

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Parnaíba (PI), janeiro de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteneles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

Diretor(a)

Eyder Franco Sousa Rios

Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia

Lucas Rocha Faustino

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Adriana Alves de Lima Lopes

Leandro de Araújo Sardeiro

Lucas Rocha Faustino

Solange Aparecida de Campos Costa

Sorainy de Oliveira Mangueira

Thiago Monteiro Chaves

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso

Adriana Alves de Lima Lopes

Carlos Henrique Carvalho Silva

Francisco Winston José da Silva

Jorge Henrique Lima Moreira

Leandro de Araújo Sardeiro

Lucas Rocha Faustino

Solange Aparecida de Campos Costa

Sorainy de Oliveira Mangueira

Thiago Monteiro Chaves

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	9
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	15
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	25
5 ESTRUTURA CURRICULAR	30
6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	34
7 METODOLOGIA.....	105
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	124
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE	132
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	136
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	140
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO.....	141
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	144
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	145
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	145
16 AVALIAÇÃO	147
17 ANEXOS.....	154

APRESENTAÇÃO

O curso de licenciatura em Filosofia da nossa universidade, criado em 2013 na cidade de Parnaíba, expressa a continuação da missão precípua da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação no Estado do Piauí (FADEPI), entidade mantenedora do Centro de Ensino Superior do Piauí (CESP), hoje UESPI, de formar professores que trabalharão em nível de Ensino Médio na Educação básica.

A formação docente que a UESPI oferece hoje é bastante diferente daquela que existia na década de 1980, momento da existência do CESP. Não apenas por uma enorme mudança no que diz respeito às mudanças no perfil discente, mas também pelo considerável amadurecimento e desenvolvimento da UESPI enquanto instituição ao longo dos anos. Foi devido a esse amadurecimento e ao conseqüente reconhecimento da capacidade de desenvolver competências que a UESPI pôde, em um período relativamente curto, tornar-se um grande polo de ensino do Nordeste.

As exigências do nosso tempo também mudaram bastante, e o currículo das licenciaturas brasileiras passou por uma enorme transformação para atender às novas exigências colocadas aos profissionais da Educação básica. A nova Base Nacional Comum Curricular impôs diferentes desafios aos cursos de formação de professores em nível superior. Sobretudo em relação às disciplinas das humanidades, colocou-se a tarefa de repensar-se a formação desde a origem, tentando agregar as discussões tradicionais à nova proposta de uma base pautada por competências. O contexto recente da pandemia de COVID-19 também impactou diretamente no tipo e na natureza dos conhecimentos desejáveis dos profissionais da Educação, apresentando aos professores do nosso Núcleo Docente Estruturante (NDE) a preocupação de formar professores que consigam dar conta dos seus papéis de Educadores mesmo em situações adversas como as que passamos, com pleno domínio das tecnologias e propostas pedagógicas mais recentes. Somado a tudo isso, o nosso curso também trabalhou em busca de uma compreensão de “Extensão universitária” que fosse capaz de atender aos novos anseios nacionais, de construção de Atividades de Extensão que estejam associadas às atividades de formação previstas. Todas essas questões foram pensadas e dispostas nesta nossa nova proposta curricular.

Optamos por um currículo mais “enxuto” em relação às disciplinas, de modo a priorizar a formação mínima exigida pelo parecer CNE/CES 492 de 2001 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia). Aprofundamos a preocupação, contudo, de possibilitar uma ampla gama de experiências formativas, pautadas em propostas pedagógicas que buscam extrapolar o engessamento das capacidades cognitivas dos estudantes. Buscamos aproveitar o melhor de cada uma das normas que regulamentam a organização e funcionamento dos cursos de Licenciatura para propormos uma Licenciatura em Filosofia que seja dinâmica e capaz de responder aos desafios formativos da atualidade. Nesse sentido, organizamos a nossa proposta pela reestruturação de diferentes pontos de vista sobre os habituais pilares básicos:

1. A Pesquisa continua a ser vista como instrumento formativo. Procuramos atualizar os seus meios de construção, a partir da busca por instrumentos que valorizem as diferentes dimensões humanas, através de modelos de trabalho que considerem a inserção de novas formas de pesquisa e envolvam seja a construção de discussões estritamente teóricas seja a elaboração de materiais didáticos com a utilização de tecnologias alternativas (Podcast etc.);
2. A Extensão, compreendida como parte curricular da formação (a partir da resolução CNE/CES n. 07 de 2018), passou a ser pensada de forma integrada à prática docente. Optamos por trabalhar a Extensão do modo como ele foi pensada na sua resolução: como algo dinâmico e intimamente conectado com o entorno das atividades do curso. Tudo isso de modo intimamente conectado com a prática de ensino e a construção da identidade do professor de Filosofia;
3. O Ensino, por sua vez, foi pensado com vistas à construção da autonomia do estudante, pautado por atividades que possam afirmá-lo enquanto sujeito principal da sua própria formação. Buscamos inserir discussões que chamem a atenção para as novas metodologias (como as Metodologias Ativas de Aprendizagem) no rol dos novos componentes curriculares.

Enfim, tentamos pensar uma proposta de curso que seja atual e efetiva.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº. 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº. 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de

programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Essa estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma

grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal nº. 042, de 25 de fevereiro de 1993 (DOU – Seção 1 – 26/02/1993, p. 2359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Licenciatura em Filosofia

1.2 Área: Docência para a Educação Básica (Ensino Médio)

1.3 Situação jurídico-institucional: A licenciatura em Filosofia da UESPI foi autorizada Conselho Universitário do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, dia 12/11/2012 e foi criado pela resolução CEPEX n. 133/2013, emitida em 16/10/2013 e publicada no Diário Oficial em 23/10/2013. Após o Parecer CEE/PI nº 076/17, de Reconhecimento de Licenciatura em Filosofia, aprovado em 16/02/2017, foi emitido o Decreto n. 17.082, do Governo do Estado do Piauí, publicado no DOE-PI no dia 03 de abril de 2017, que ainda está em vigor e estabelece o seu reconhecimento.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral (primeiro semestre).

1.4.2 Total de vagas

- 30 vagas anuais, em entrada única.

1.4.3 Carga horária total para integralização

- 3250 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 8 (oito) semestres (quatro anos)

- MÁXIMO: 12 (doze) semestres (seis anos)

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Tarde e/ou Noite, entradas alternadas a cada ano.

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 30 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas e/ou práticas

1.4.7 Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio e Aprovação/classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;
- Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência *intercampi* e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

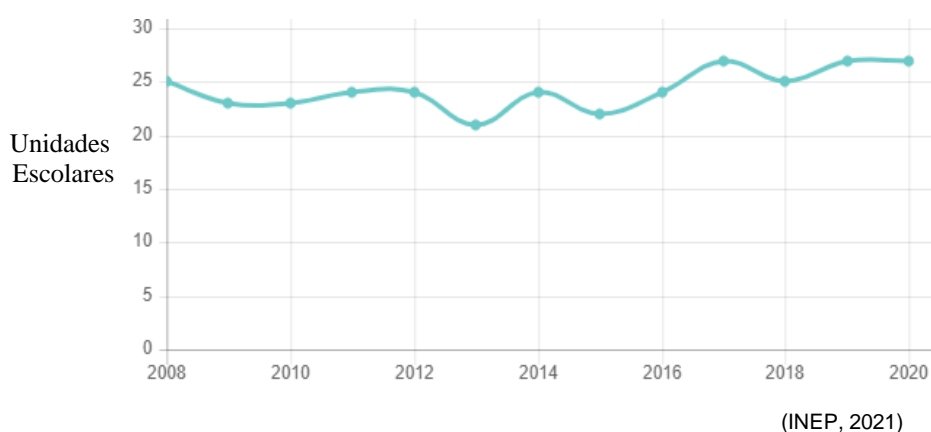
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

O município de Parnaíba sedia a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (APA Delta do Parnaíba), jurisdição federal que abrange a área 11 (onze) municípios dos Estados do Piauí, Ceará e Maranhão, que abriga o maior delta em mar aberto das Américas e o terceiro maior do mundo em extensão. Por estar situada em um entroncamento de fronteiras estaduais e por sua importância econômica, Parnaíba atende não somente a população piauiense, mas também a população circunvizinha do Ceará e Maranhão. Essa importância, consolidou-se ao longo da história de Parnaíba. Por se encontrar na foz do Rio Parnaíba, que ao longo da história do Brasil se mostrou como um dos importantes acessos ao centro-oeste brasileiro, a cidade se constituiu desde tempos coloniais como um importante entreposto de relações comerciais, beneficiado pela navegação fluvial em conexão com o litoral, bem como um polo cultural e educacional.

No quesito educação, Parnaíba vem apresentando considerável perspectiva de crescimento. Se observarmos os dados da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC e de estudos feitos por membros desta comissão acerca dos Colégios Particulares de Ensino Médio, Parnaíba conta com 27 (vinte e sete) Unidades Escolares Estaduais, 1 (uma) Unidade Escolar Federal e 12 (doze) Unidades Escolares de Ensino Médio da rede de ensino privado, totalizando 40 (quarenta) Unidades Escolares com Ensino Médio na região de Parnaíba. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do ano de 2021¹, Parnaíba possui 9.597 (nove mil, quinhentos e noventa e sete) alunos matriculados em Unidades Escolares Estaduais e 700 (setecentos) na Unidade Escolar Federal (não foi possível o acesso ao número de alunos matriculados na rede privada.).

Desse modo, além de ser o segundo município no Estado do Piauí em quantidade de Unidades Escolares Estaduais (INEP, 2021), podemos observar em Parnaíba, segundo a tabela do INEP abaixo, um sensível crescimento na quantidade de Unidades Escolares Públicas que ofertam Ensino Médio, bem como projetar o aumento na quantidade de alunos que estarão aptos a matricular-se em alguma Instituição de Ensino Superior (IES) em um curto e médio prazo.

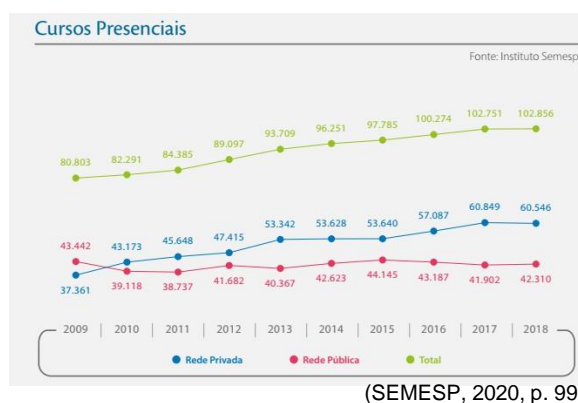


De igual modo, notamos que o desenvolvimento educacional de Parnaíba tem acompanhado o crescimento do Estado do Piauí no acesso de alunos a IES. Segundo os dados do Mapa do Ensino Superior de 2020 realizado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior de

¹ BRASIL, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2020. Brasília: Inep, 2021. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 28 nov. 2021.

São Paulo (SEMESP), o Piauí registrou um aumento de matrículas do ano de 2017 para 2018, de 127.000 (cento e vinte e sete mil) estudantes no ensino superior para 129.000 (cento e vinte nove mil), um acréscimo de 1,5% em um ano. O que possibilitou ao Estado manter sua taxa de escolarização líquida (que mede o total de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) acima da média nacional que é de 17,9%: no caso, o Piauí manteve-se em 19,8% (SEMESP, 2020, p. 97²).

Se observarmos os dados apontados pelo INEP em uma linha histórica, como a descrita na tabela abaixo, notamos o contínuo crescimento na quantidade de matrículas em cursos presenciais realizadas nos últimos 10 (dez) anos, o que representa um aumento de 27,3%.



Por outro lado, a mesma tabela demonstra que 58,9% dos estudantes matriculam-se na rede privada. O que ressalta a necessidade da criação de condições tanto de infraestrutura quanto de serviços que possibilitem o aumento na oferta de matrícula em IES públicas, a fim de que acolham a crescente demanda de egressos do Ensino Médio.

O cenário de expansão das ofertas de matrículas tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior, a despeito das dificuldades e mudanças sociais e econômicas, tem se mostrado como uma constante nos últimos anos. É frente a essa constância que o Campus da UESPI Professor Alexandre Alves de Oliveira historicamente teve o cuidado de expandir a oferta de cursos e matrículas. E foi observando esse cuidado, que se criou o curso de

² Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior de São Paulo SEMESP. Mapa do ensino superior no Brasil. São Paulo: SEMESP, 2020. 10ª ed. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-10/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

Licenciatura em Filosofia no dia 16 de outubro de 2013, através da resolução CEPEX 133/2013.

Destacamos que a fundação do curso de Licenciatura em Filosofia na UESPI/Parnaíba atendia a uma demanda pública que se apresentou a partir da Lei 11.684, assinada pela Presidência da República em junho de 2008, e que estabelecia a presença obrigatória da disciplina de Filosofia nos currículos do Ensino Médio no Brasil. A lei teve como base o parecer nº 38/2006, de autoria de César Calegari, que foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica (CNE/CEB) no dia 7 de julho de 2006. Esse parecer, em acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, reafirmava a importância dos conteúdos de Filosofia e Sociologia para o exercício da cidadania, todavia intencionava desconstruir certas imprecisões interpretativas advindas dos dispositivos legais anteriores a ele que estabeleciam “um tratamento interdisciplinar e contextualizado” (Art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98) para a Filosofia e a Sociologia.

A LDB faz referência direta ao conhecimento de filosofia, indicando que ao fim do Ensino Médio, os alunos devem “dominar os conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, LDB, 9.394/96³). Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN⁴) para o Ensino Fundamental e Médio, respectivamente publicados nos anos de 1998 e 1999, especificaram que os conteúdos referentes a Filosofia deveriam ser considerados de natureza transversal e, em consonância aos indicativos da LDB, enfatizavam principalmente as áreas de Ética e Cidadania, entendendo-as como conteúdo comum das “Ciências humanas e suas tecnologias”. Foi precisamente o predomínio desse caráter transversal dos conteúdos pertinentes à seara da filosofia que se institucionalizou por meio da Resolução CEB/CNE 3/98 e que foi questionado pelo parecer nº 38/2006. Pois, se por um lado, não se excluía a presença da disciplina de filosofia nos currículos escolares; por outro, não a tornava obrigatória. A consequência disso é que a referência explícita a transversalidades dos conteúdos de filosofia, na prática traduziu-se na possibilidade de que outros professores dos Ensino Médio e

³ BRASIL, LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019

⁴ MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – Parte IV – Ciências Humanas e suas tecnologias, Brasília, 1999.

Fundamental pudessem ministrar os conteúdos de Filosofia, bem como os gestores não se sentiam obrigados a realizarem concursos ou contratações de profissionais com formação específica para essa área.

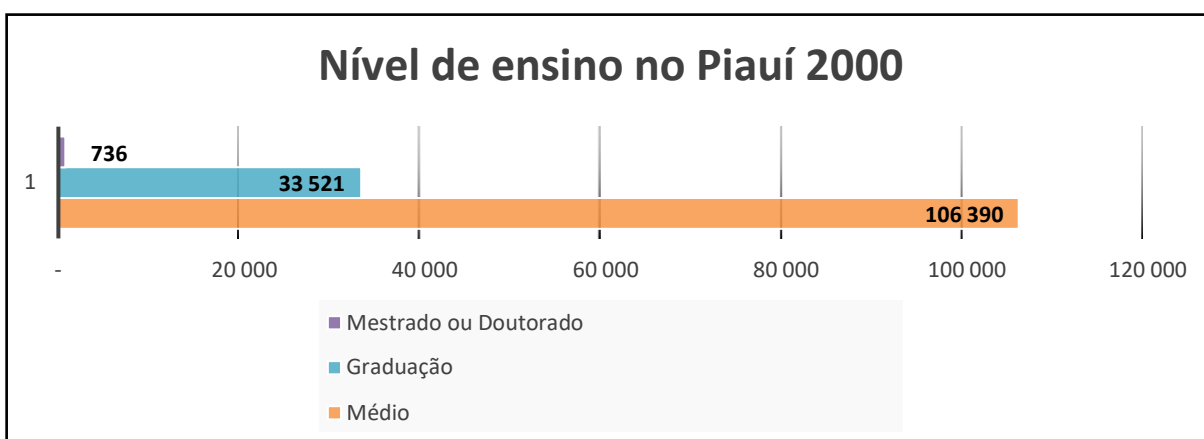
A lei 11.684 mudou esse contexto e ao afirmar a obrigatoriedade da presença das disciplinas de Filosofia e Sociologia nos projetos pedagógicos das escolas, designou que a responsabilidade de sua implantação ficava à cargo dos governos estaduais e seus respectivos Conselhos Estaduais de Educação (CEE). Isso trouxe uma série de desafios para os Estados, por exemplo: frente a necessidade de contratar professores com formação específica na área, depararam-se com a situação de que a quantidade de profissionais em filosofia era muito abaixo de suas necessidades. Vale lembrar que de acordo com o Censo Escolar de 2005, no Brasil existiam 23.561 (vinte três mil, quinhentas e sessenta e uma) escolas de Ensino Médio, sendo 16.570 (dezesesseis mil, quinhentas e setenta) públicas e 6.991 (seis mil, novecentas e noventa e uma) privadas. E que na mesma época, segundo dados da Secretaria da Educação Básica (SEB/MEC) existiam 10.452 (dez mil, quatrocentos e cinquenta e dois) professores de filosofia na rede pública.

Essa disparidade entre a demanda e a oferta de profissionais qualificados na área de Filosofia, também se constatava no Estado do Piauí. Se olharmos os dados do IBGE referentes ao ano 2008, ano da publicação da Lei 11.684, observamos que em todo o Estado existiam 185.710 (cento e oitenta e cinco mil, setecentos e dez) alunos matriculados em 653 (seiscentas e cinquenta e três) Unidades Escolares Estaduais e somente 10.162 (dez mil, cento e sessenta e dois) professores. Infelizmente, o Estado carece de pesquisa e dados que apresentem o quantitativo de professores de filosofia atuantes.

Uma pesquisa, porém, coordenada pelo professor Helder Buenos Aires e pela professora Carmen Lúcia, ambos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e publicada no ano de 2000, permitem-nos fazer inferências a partir dos dados coletados e projetar para o Piauí semelhante desequilíbrio entre a necessidade de professores de filosofia e a oferta de profissionais existente. A pesquisa se limitou a analisar a situação do ensino de Filosofia somente no município de Teresina no ano de 1999 e apontou que das 250 (duzentas e cinquenta) Unidades Escolares do Ensino Básico existentes em Teresina, 38

(trinta e oito) ofertavam a disciplina de filosofia, ao passo que 212 (duzentas e doze) não ofertavam. O que, por sua vez, representava um total de 84,8% de Unidades Escolares sem a disciplina de filosofia (CARVALHO E CABRAL, 2000⁵).

Mesmo que os recortes temporais sejam distintos entre o ano da publicação supracitada e a Lei 11.684, concluímos que esse descompasso entre a oferta de professores de filosofia e a necessidade de profissionais se manteve uma constante. Pois se esse descompasso já se evidenciava nos dados coletados pela pesquisa acima, quando o Censo realizado pelo IBGE no ano 2000⁶ no Estado do Piauí, conforme tabela abaixo, mostrava que 106.390 (cento e seis mil, trezentos e noventa) alunos frequentavam o Ensino Médio e o Estado possuía somente uma IES com um curso na área de Filosofia ofertado pela UFPI.



(BRASIL, IBGE, 2000)

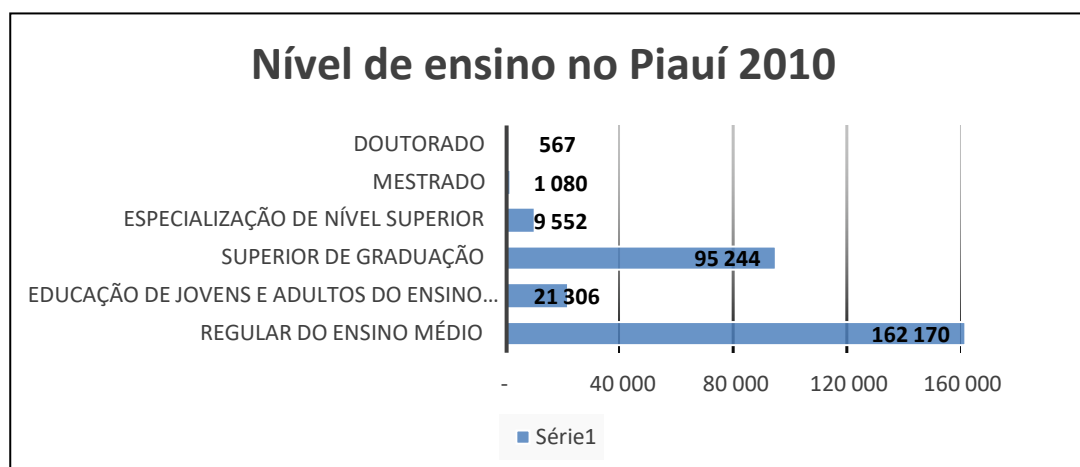
A partir dos dados indicados pelo Censo realizado pelo IBGE em 2010⁷, notamos sua constância mesmo com o considerável aumento no número de pessoas que frequentam o Ensino Superior em relação ao ano

⁵ CARVALHO, H. B. A.; CABRAL, C. L. O (coord). Ensino de filosofia nas escolas públicas e privadas da zona urbana de Teresina (PI): um diagnóstico exploratório dos níveis médio e fundamental (relatório final). Cadernos do NEFI. v. 1, n. 2, 2015.

⁶ BRASIL, IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2000.** Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25089-censo-1991-6.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 29 nov. 2021

⁷ BRASIL, IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25089-censo-1991-6.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 29 nov. 2021.

2000, que pulou de 33.521 (trinta e três mil, quinhentos e vinte e um) para 95.244 (noventa e cinco mil, duzentos e quarenta e quatro), conforme a tabela abaixo.



(BRASIL, IBGE. 2010)

A partir disso, notamos que no caso específico da Filosofia, mesmo que a quantidade de matrículas na graduação em Filosofia tenha acompanhado o aumento apresentado entre os anos até os anos 2000 e 2010, duas coisas destacam-se, pois reforçam o descompasso entre a oferta de professores e a necessidade dos mesmos: primeiro, até ano de 2013 o Estado do Piauí só possuía um curso superior de filosofia ofertado pela UFPI e segundo, a formação no mesmo não era voltada para o exercício específico da docência em Filosofia, pois seu foco era a formação de bacharéis.

Assim, o espírito que embalou a fundação do curso de Licenciatura em Filosofia no Campus de Parnaíba no ano de 2013 buscava suprir a escassez de docentes da Educação Básica com formação nessa área, bem como procurava seguir a orientação disposta no Decreto nº 3.276/99, que versa sobre a formação em nível superior para atuação na educação básica, que em seu Art. 3º – Inciso 2º entende que “a formação em nível superior para a atuação multidisciplinar destinada ao magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á exclusivamente em cursos normais superiores.”

Deste modo, aliamos-nos diretamente a LDB quando ela nos indica que os conhecimentos e competências adquiridos por meio da Filosofia possibilitam o exercício da cidadania. Entendemos que isso se concretiza, pois a Filosofia constitui-se desde seus primórdios através do exercício do pensamento crítico

e reflexivo, o que exige pensar criteriosamente a realidade, posicionar-se diante do mundo, tomar decisões, estabelecer relações de pensamento, propor soluções em mundo cada vez mais complexo e multifacetado. Logo, os conteúdos e as competências do pensamento filosófico se mostraram e se mostram necessárias em cenários de crise, como o que vivemos nos últimos dez anos, onde vemos cada vez mais se diluírem valores éticos e estéticos que defendem a vida em toda a sua plenitude; onde a política aviltada de toda sua dignidade se esvai; onde os critérios para a constituição lógica da verdade são engolidos por meras verborragias e sofismas; onde a constituição epistemológica da realidade é engolfada constante por *fake news*.

Portanto, desde a sua fundação, o curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI/Parnaíba se justificou principalmente pelo fato de representar uma oportunidade de concretizar uma formação humanística a partir de novas ferramentas de aprendizagem. Isso significou colocar como um dos principais objetivos de nosso curso o alinhamento da perspectiva reflexivo-crítica com as novas demandas metodológicas que passaram a fazer parte da formação educacional. Com o passar do tempo, podemos observar a concretização desse objetivo com a formação da primeira turma de Licenciados em Filosofia em 2017. A partir disso, notamos que o curso se consolidou como um catalisador tanto para a formação de professores que atuam na área, como de pesquisadores que se desenvolveram por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e dos projetos de iniciação científica e extensão. O curso se mantém em pleno funcionamento, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como mantendo grupos de estudos relacionados a diversas temáticas em filosofia.

Entramos, porém, a partir de 2018 em um novo cenário que colocou como urgente e necessário o aprofundamento e o estabelecimento de cursos de ensino superior que privilegiem a licenciatura como modalidade de formação de seus alunos. A partir desse ano, assistimos à publicação da Base Nacional Comum Curriculares (BNCC) que estabeleceu princípios e normas diretoras para que cada Estado pudesse constituir seus currículos escolares próprios à luz dela.

Isso, por sua vez, trouxe diferentes desafios aos cursos de formação de professores em nível superior, pois se colocou a tarefa de se repensar a

estruturação curricular dos mais variados cursos fundamentando-os a partir do conceito de **competências e habilidades** (BNCC, 2018, p. 13⁸), que pode ser embasado naquilo que a LDB estabelece nos seus Art. 32 e 35 como finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

De igual modo, a BNCC trouxe também **a eliminação da noção disciplinar do conhecimento**, compreendendo que isso “traria a superação da fragmentação do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante de sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BNCC, 2018, p. 15). Mesmo não eliminando a possibilidade do ensino de filosofia e reconhecendo a importância de sua presença no ensino médio (BNCC, 2018, p. 15), o que observamos de modo prático foi a revogação da Lei 11.684, que estabelecia a obrigatoriedade da presença da disciplina de Filosofia nos currículos escolares do Brasil, e a transferência para cada um dos Estados da Federação da responsabilidade de decidirem sobre a formulação de seus respectivos currículos.

O Estado do Piauí apresentou em Agosto de 2021 o documento “Currículo do Piauí: um marco para educação do nosso estado”, no qual reafirma a necessidade dos conteúdos de filosofia continuarem presentes como um dos componentes curriculares do Ensino Médio, pois os entende como importantes para “desenvolver o pensamento crítico, autônomo e transformador, que possibilita ao jovem vivenciar processos individuais e coletivos de emancipação com vistas a construir uma sociedade mais justa e inclusiva.” (PIAUI, 2021, p. 282)

Nesse sentido, o documento publicado pelo Estado do Piauí, justifica a continuidade da filosofia nos currículos escolares nas diretrizes apontadas pela LDB, que entende que não devemos formar apenas técnicos ou indivíduos voltados para o mundo do trabalho, mas principalmente para o exercício da cidadania, assim:

A Filosofia associada aos demais componentes de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas fundamentará a compreensão das mais diversas realidades, bem como orientará o desenvolvimento crítico e necessário ao exercício da autonomia, para que o educando seja

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

capaz de interagir e transformar os desafios a eles apresentados. (PIAUÍ, 2021, p. 283)

Logo, a presença do Curso de Licenciatura em Filosofia vai além da constituição de um mero conteúdo de conhecimento, pois alinha-se diretamente com uma formação que se pretende humanística, que compreende que os homens não são meros objetos, mas sujeitos de sua própria história. Logo, a permanência do curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI/Parnaíba não é somente mero artigo luxo, mas uma necessidade e um compromisso direto com a constituição da cidadania do povo do Piauí.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Geral

Habilitar o licenciado em Filosofia a atuar como docente na Educação básica, através de uma ampla formação em História da Filosofia e com a utilização dos instrumentos mais modernos disponíveis, que o capacite para a compreensão e transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para análise e reflexão crítica da realidade social em que está inserido. Além disso, o licenciado deverá estar habilitado para enfrentar os desafios e dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos estudantes do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

3.2 Específicos

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI se propõe a:

- Formar estudantes críticos, capazes de refletir acerca das questões teóricas contemporâneas, como linguagem, mente e mundo;
- Desenvolver a capacidade de leitura do mundo junto ao seu corpo discente, a partir de problemas contemporâneos, como as questões de gênero, conflitos internacionais, problemas da democracia brasileira, dentre outros que se mostrem relevantes;
- Formar professores que sejam educadores, hábeis no exercício do magistério com competência, seriedade, responsabilidade e criatividade;
- Formar profissionais comprometidos e capazes de atuar em assessorias

culturais, e capazes de contribuir profissionalmente em outras áreas do saber;

- Possibilitar o desenvolvimento da formação profissional do professor de Filosofia como um processo permanente, contínuo e autônomo.

A formação do Licenciado em Filosofia na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política do seu contexto;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;
- Competência na utilização da informática.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

4.1 FORMAÇÃO GERAL

A formação básica do graduado em Filosofia consiste num conhecimento profundo da História da Filosofia, de modo a torná-lo apto a compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos para uma análise e reflexão críticas da realidade social. A formação geral contempla três núcleos fundamentais da organização curricular: **a)** o núcleo das disciplinas básicas: constituído pelas Histórias da Filosofia (Antiga, Medieval, Moderna e

contemporânea); Ética; Teoria do Conhecimento; Lógica; Filosofia da Ciência; Metodologia do Trabalho científico e filosófico e Problemas metafísicos; **b)** o núcleo das disciplinas filosóficas complementares, constituído pela Filosofia da Mente; Filosofia da Linguagem; Filosofia social e Política; Estética; **c)** o núcleo flexível, constituído pelas disciplinas optativas previstas; o Trabalho de Conclusão de Curso; e as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares.

Esse conjunto de estudos deve levar o profissional graduado em Filosofia a desenvolver as competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a licenciatura em Filosofia:

1. Formação consistente em História da Filosofia, de modo a poder compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos;
2. Capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras filosóficas segundo os procedimentos da técnica hermenêutica;
3. Habilidade na redação de textos e temas filosóficos;
4. Atuação e compreensão nos processos de significação que envolvem fatos concernentes à existência humana e à produção artística e científica, entre outros;
5. Prática do exercício constante de inter-relação entre filosofia e realidade, promovendo o desenvolvimento do espírito crítico e a disseminação de valores vinculados à ética, à cidadania e aos direitos humanos;
6. Senso crítico capaz de elaborar de forma clara e precisa a análise das questões político-culturais da contemporaneidade;
7. Capacidade para contribuir em projetos culturais, artísticos, literários e científicos, implementando o debate interdisciplinar.

4.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Considerando que o Curso está orientado para a formação do professor de filosofia, os egressos estarão habilitados para enfrentar, com sucesso, os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os estudantes da educação básica para a reflexão filosófica, bem como para transmitir-lhes o legado da tradição filosófica e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Para tanto, os egressos apresentarão domínio dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos e a capacidade de transpor didaticamente os conhecimentos assimilados aos alunos. Os egressos do

Curso de Filosofia estarão, ainda, capacitados para a análise e reflexão crítica da realidade social na qual estão inseridos.

Em vista disso, a formação específica visa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos;
2. Construir diferentes procedimentos de comunicação dos conteúdos, elegendo os mais adequados considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
3. Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações para a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
4. Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
5. Utilizar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem e, a partir dos resultados alcançados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
6. Promover uma prática educativa levando em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.
7. Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a própria prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e administrar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;
8. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
9. Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização, de flexibilidade para mudanças, de gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.

4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

4.3.1 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO COMPROMETIMENTO COM OS VALORES INSPIRADORES DA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos.

Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.

Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.

Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

4.3.2 COMPETÊNCIAS REFERENTES À COMPREENSÃO DO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele.

Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa.

Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula.

Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.

Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

4.3.3 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS A SEREM SOCIALIZADOS, DE SEUS SIGNIFICADOS EM DIFERENTES CONTEXTOS E DE SUA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.

Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos.

Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas.

Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional.

Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

4.3.4 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO DOMÍNIO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;

Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;

Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;

Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;

Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e

afirmação responsável de sua autoridade;

Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

4.3.5 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO CONHECIMENTO DE PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO QUE POSSIBILITEM O APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA FILOSÓFICA

Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;

Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;

Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;

Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

4.3.6 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO GERENCIAMENTO DO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;

Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;

Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

Campo de atuação profissional:

O licenciado em Filosofia conta com um campo amplo de atuação na sociedade. Como ponto principal, ele se encontra apto para exercer a docência na Educação Básica em geral, mais especificamente no nível do Ensino Médio (nível em que se encontram previstos os conhecimentos necessários de Filosofia e Sociologia). Além disso, ele poderá trabalhar com o desenvolvimento de todas as discussões referentes à Educação, buscando desenvolver novas compreensões do que seja a Escola enquanto instituição e

o auxílio na construção das discussões interdisciplinares e transdisciplinares das escolas em que está inserido.

Além disso tudo, o licenciado em Filosofia poderá também, caso tenha interesse e aptidão, enveredar-se pelos estudos específicos de pós-graduação na área de Filosofia e, dessa forma, habilitar-se para acessar o papel de professor da Educação Superior.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas suas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão (inclusive as atividades curriculares de extensão), – todas normatizadas em um Regulamento próprio –, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, temas integradores desenvolvidos nos diferentes componentes curriculares, oportunidades nas quais os professores e supervisores estimulam as discussões em grupos inter e transdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3250 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres de 15 (quinze) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI se dá de forma precoce e constante. Diferentes componentes

curriculares contemplam em seus planos de curso a previsão de atividades práticas voltadas para a experiência pedagógica, desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

Da forma como o nosso currículo está apresentado, acreditamos cumprir todas as exigências colocadas em relação aos aspectos da BNC-Formação (resolução CNE/CP 02/2019), que apresenta dispositivos normativos em relação à estrutura dos cursos de Licenciatura e estabelece cargas horárias mínimas para os seus componentes. Nos seus artigos 10 e 11, a referida resolução determina que as Licenciaturas devem ter a seguinte estrutura:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução.

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. (Grifo nosso)⁹.

Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei no 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Seguindo o que se exige, o currículo proposto está de acordo com todos os grupos listados, na seguinte forma:

GRUPO I – BASE COMUM DE CONHECIMENTOS E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS	CH
Psicologia da Educação	60
Sociologia da Educação	60
Libras	60
Política Educacional e organização da Educação básica	60
Didática	60
Filosofia da Educação	60
Metodologia do Ensino de Filosofia	90
Laboratório de Ensino de Filosofia I	40
Laboratório de Ensino de Filosofia II	60
Laboratório de Ensino de Filosofia III	50
Laboratório de Ensino de Filosofia IV	50
Laboratório de Ensino de Filosofia V	50
Laboratório de Ensino de Filosofia VI	50
Laboratório de Ensino de Filosofia VII	50
CARGA HORÁRIA	800h
Total de disciplinas: 14	

GRUPO II – FORMAÇÃO FILOSÓFICA	CH
Lógica	60
Metodologia do trabalho científico e filosófico	60
História da Filosofia Antiga	60
Teoria do Conhecimento	60
História da Filosofia Medieval	60
Ética	60
Problemas metafísicos	60
História da Filosofia Moderna	60
Filosofia Política	60
História da Filosofia Contemporânea	60
Filosofia da Ciência	60
Estética	60
Filosofia da Linguagem	60
Filosofia da Mente	60
Prática e Pesquisa filosófica I	60
Prática e Pesquisa filosófica II	60
Prática e Pesquisa filosófica III	100
Optativa I	60
Optativa II	60
Optativa III	60
Optativa IV	60
Optativa V	60
Optativa VI	60
Optativa VII	60
Optativa VIII	60
Optativa IX	60
CARGA HORÁRIA	1600h
Total de disciplinas: 26	

GRUPO III – PRÁTICA PEDAGÓGICA	CH
Estágio Supervisionado em Filosofia I	100
Estágio Supervisionado em Filosofia II	100
Estágio Supervisionado em Filosofia III	100
Estágio Supervisionado em Filosofia IV	100
Prática referente ao LABORATÓRIO I	40
Prática referente ao LABORATÓRIO II	60
Prática referente ao LABORATÓRIO III	60
Prática referente ao LABORATÓRIO IV	60
Prática referente ao LABORATÓRIO V	60
Prática referente ao LABORATÓRIO VI	60
Prática referente ao LABORATÓRIO VII	60
CARGA HORÁRIA	800h
Total de disciplinas (e componentes de prática): 11	

Uma vez verificado o atendimento às exigências da BNC-Formação, passamos a compreender o modo de relação dessa proposta com as exigências referentes às ACE. Nesse sentido, a carga horária mínima necessária foi distribuída entre as disciplinas com atividades de Laboratório, mas deixou-se livre a possibilidade de os projetos irem além do mínimo, através do cumprimento de atividades elaboradas no nosso Programa Permanente de Extensão, a ser desenvolvido durante todo o curso com estudantes de diferentes blocos. Isso ficará mais claro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)

Todos os laboratórios de Filosofia serão distribuídos em horas de trabalho teórico, horas de práticas pedagógicas e horas de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), conforme quadro abaixo:

Quadro 01: distribuição das ACE

DISCIPLINA	TEORIA	PRÁTICA	ACE
Laboratório de Ensino de Filosofia I	15	40	25
Laboratório de Ensino de Filosofia II	10	60	50
Laboratório de Ensino de Filosofia III	–	60	50
Laboratório de Ensino de Filosofia IV	–	60	50
Laboratório de Ensino de Filosofia V	–	60	50
Laboratório de Ensino de Filosofia VI	–	60	50

Laboratório de Ensino de Filosofia VII	–	60	50
SUBTOTAL	325 h		
NECESSÁRIAS	325 h		

Além das disciplinas, inserimos também a exigência de cumprimento de ao menos 50 (cinquenta) horas de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC), de acordo com a exigência da Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Filosofia (resolução CNE/CES n. 12 de 2002).

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Filosofia estão inteiramente conectados com as exigências das suas Diretrizes Curriculares Nacionais. A formação proposta encontra-se equilibrada entre a exigência de “sólida formação de História da Filosofia” e formação diversificada nos diversos ramos do saber filosófico. Ao compreendermos a amplitude de possibilidades oferecidas pela nova legislação educacional, preocupada em integrar a formação em nível superior à exigência de um envolvimento maior entre os saberes da Universidade e os saberes cotidianos (através da proposta de Curricularização da Extensão Universitária), buscamos oferecer um currículo fizesse frente às diferentes possibilidades de vivência do estudante em relação aos saberes filosóficos e educacionais.

De modo geral, o nosso currículo é dividido em três grandes eixos, movidos pelas especificidades de cada grupo de componentes curriculares necessários para a formação do futuro professor.

Como primeiro eixo, estruturante da formação filosófica ampla, organizamos o rol de conteúdos que se referem à compreensão da Filosofia na sua expressão histórica e, de modo associado, nas suas expressões mais específicas. Sendo assim, as quatro disciplinas voltadas para a discussão dos diferentes momentos históricos da Filosofia (História da Filosofia Antiga, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna e História da Filosofia Contemporânea) foram associadas às demais especificidades do pensamento filosófico, através de disciplinas próprias (Lógica, Teoria do Conhecimento, Problemas metafísicos, Metodologia do trabalho científico e

filosófico e as suas respectivas práticas de pesquisa, Filosofias Política, da Mente, da Linguagem e da Ciência, além da Ética e da Estética).

O segundo eixo estruturante do nosso currículo foi pautado pelo atendimento e observação dos conhecimentos necessários à formação pedagógica dos estudantes. Nesse sentido, as disciplinas básicas para a compreensão da Escola enquanto instituição formativa (Política educacional e organização da Educação básica e Didática) foram organizadas em conjunto com as demais disciplinas necessárias à compreensão da Educação na sua expressão mais ampla (Psicologia, Sociologia e Filosofia da Educação) e às necessárias disciplinas voltadas para a prática pedagógica (Libras, Metodologia do Ensino de Filosofia, os Estágios supervisionados e as diferentes disciplinas de Laboratório de Ensino de Filosofia).

O nosso terceiro eixo foi feito pensando em proporcionar, na medida do possível, uma certa autonomia para a escolha dos temas de aprofundamento dos estudantes. A formação geral indicada nos eixos anteriores será complementada por um leque de disciplinas optativas, a serem ofertadas de acordo com a demanda apresentada pelo corpo discente do curso. Tais disciplinas contam com temáticas variadas, buscando atender aos anseios de aprofundamento que poderão surgir entre os estudantes. Como cada estudante terá que cumprir ao menos nove optativas diferentes para conclusão do seu percurso formativo, dispusemos um leque de dezesseis possibilidades diferentes, para que seja oportunizado ao corpo discente uma maior autonomia na sua construção individual. As disciplinas a serem oferecidas são distribuídas por áreas bastante diversificadas, servindo também como ponto de aprofundamento de muitos dos temas exigidos pela legislação atual, como as questões referentes a cultura negra e indígena (através das disciplinas de SEMINÁRIOS DE PENSAMENTO E CULTURA e FILOSOFIA POLÍTICA E PENSAMENTO DE(S)COLONIAL), referentes a discussão bastante atual sobre Gênero (através da disciplina de FILOSOFIA E GÊNERO), bem como referentes a utilização de novas tecnologias e pedagogias alternativas (através da disciplina de ENSINO DE FILOSOFIA E METODOLOGIAS ATIVAS). Além disso, elas possibilitam também o aprofundamento de temas específicos dos diversos momentos históricos da Filosofia (através da oferta dos diferentes TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA [ANTIGA, MEDIEVAL, MODERNA E CONTEMPORÂNEA]), além de discussões de aprofundamento acerca da

própria construção da História da Filosofia enquanto área do conhecimento filosófico no Brasil e no mundo (através das disciplinas de FILOSOFIA NO BRASIL e dos SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DAS IDEIAS E PENSAMENTO FILOSÓFICO). Além de todos esses aspectos, as disciplinas optativas buscam também aprofundar questões voltadas para temas amplos e voltados para a realidade cotidiana (através das disciplinas de FILOSOFIA DA NATUREZA, TEORIAS DA JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS, ÉTICAS CONTEMPORÂNEAS, FILOSOFIA LATINO-AMERICANA, FILOSOFIA E LITERATURA), além de se voltarem também para o aprofundamento das questões voltadas às competências de interpretação discursiva (através da disciplina de SEMINÁRIOS DE TEORIAS DA VERDADE).

É importante ressaltar que a exigência da Prática dos componentes curriculares estruturantes do curso, colocada pela resolução CNE/CP n. 2 de 2019, foi pensada de modo associado à construção das propostas de curricularização da extensão, desenvolvida no curso e exigida pela resolução CNE/CES n. 7 de 2018. Isso foi possível através da previsão de diferentes disciplinas com atividades de Laboratório de Ensino de Filosofia. Cada um dos laboratórios foi pensado de modo interdisciplinar e transdisciplinar, para possibilitar uma prática formativa docente que compreenda a construção dos conteúdos escolares do modo como estão sendo previstos e propostos na nova Base Nacional Comum Curricular do Brasil, qual seja, de modo dissociado de uma compreensão estritamente disciplinar. Com base nessa proposta, foram pensadas sete diferentes disciplinas de atividades de Laboratório, sendo elas:

I. Laboratório de Ensino de Filosofia I (Filosofia e Ensino)

A proposta do laboratório I, organizado em torno da temática Filosofia e Ensino, é apresentar uma discussão inicial sobre as questões referentes a organização escolar, sobre a especificidade do pensamento filosófico na Educação básica e sobre a disposição e estrutura do material disponível para o trabalho do professor de Filosofia da Educação básica.

II. Laboratório de Ensino de Filosofia II (Raciocínio, leitura e escrita filosófica)

O laboratório II, organizado com a temática Raciocínio, leitura e escrita filosófica, pretende oferecer uma prática que possibilite a formação específica e nivelamento dos estudantes nos aspectos de língua

portuguesa e conhecimentos de matemática.

III. Laboratório de Ensino de Filosofia III (Filosofia e Cultura)

O laboratório III, organizado com a temática Filosofia e Cultura, intenta desenvolver discussões referentes aos diferentes aspectos da percepção filosófica da cultura humana, confrontando temas ligados às questões da cultura negra e indígena e sobre o Meio Ambiente (através de problemas ligados à Educação ambiental).

IV. Laboratório de Ensino de Filosofia IV (Conhecimento e linguagem)

O laboratório IV, organizado com a temática Conhecimento e Linguagem, busca trabalhar a prática didática de conhecimentos referentes à Filosofia da Linguagem, Lógica e a diversos aspectos derivados das discussões contemporâneas da Filosofia.

V. Laboratório de Ensino de Filosofia V (Construção de material didático de Filosofia)

O laboratório V, com a temática sobre Construção de material didático de Filosofia, pensou em propor um espaço propício para a construção de uma prática voltada para a instrumentalização das atividades docentes do futuro licenciado em Filosofia. Com isso, acreditamos conseguir criar meios para que o futuro profissional de Filosofia seja capaz de elaborar (e reelaborar), de acordo com os interesses de trabalho do momento, os seus diferentes suportes didáticos.

VI. Laboratório de Ensino de Filosofia VI (Filosofia e novas tecnologias)

O laboratório VI, organizado com a temática Filosofia e novas tecnologias, pensou em constituir um espaço de discussão e formação dos licenciandos para compreensão das formas de utilização das novas tecnologias da informação na construção da sua atuação docente. Dessa forma, pretendemos também constituir um espaço privilegiado para discussão e aprendizagem das novas TIC, além de formar professores capazes de enfrentar de modo mais natural os desafios propostos por situações inesperadas, como a pandemia de COVID-19, por exemplo.

VII. Laboratório de Ensino de Filosofia VII (Filosofia e Arte)

O laboratório VII, organizado com a temática Filosofia e Arte, é proposto com o intuito de aprofundar as questões voltadas a prática dos conteúdos específicos da Estética e da Filosofia da Arte, a partir da elaboração de propostas didático-pedagógicas estabelecidas com base na percepção das relações entre Filosofia e a expressão artístico-cultural da nossa região.

De modo geral, todos os Laboratórios de Ensino de Filosofia foram pensados de maneira a buscar a associação entre as discussões teóricas dos seus núcleos temáticos e a vivência “concreta” de tais questões. Por isso, as atividades foram pensadas com uma carga horária dividida entre prática pedagógica e atividade curricular de extensão. Todos os laboratórios, a contar do Laboratório II, irão trabalhar parte da sua carga horária na forma de prática pedagógica e outra parte na forma de Atividade Curricular de Extensão. Isso dará ao licenciando a oportunidade de um aprendizado pautado na vivência real das situações pedagógicas, em ambientes diversificados. Para essas atividades de laboratórios, a lotação do professor responsável será feita de modo parcial, com 60 (sessenta) horas, para fins de encargos.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)

Atendendo a Resolução do CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, o curso de Licenciatura em Filosofia decidiu estabelecer uma formação mais pautada pela prática, em um primeiro momento, e uma possibilidade de aprofundamento teórico posteriormente. No Laboratório de Ensino de Filosofia III, no 3º bloco do curso, será abordada a discussão sobre os pensamentos de matrizes africana e indígena e as questões referentes às suas importâncias para a constituição da identidade cultural da nossa região (sobretudo da cidade de Parnaíba). Além

disso, as questões voltadas à importância e influência das questões referentes à “africanidade” e à identidade indígena encontram-se também previstas nos Seminários em Pensamento e Cultura, previstos como componente curricular optativo. Com isso, as nossas atividades têm por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva, a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em caráter opcional ou obrigatório, conforme a legislação que regulamenta cada curso, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

No curso de Filosofia, em atendimento à legislação vigente, a disciplina de Libras é prevista como componente curricular específico. Ela é inserida com 60 (sessenta) horas de atividades logo no início do curso, no seu 2º bloco, para que os estudantes possam compreender a importância da inclusão das pessoas com deficiência auditiva no processo educacional como um todo.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI integra a Educação Ambiental aos componentes curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática. Essa temática e discussão está inserida como parte integrante da disciplina Filosofia da Natureza, a ser ofertada como optativa durante o curso, como possibilidade para aprofundamento da discussão. Além disso, para sedimentarmos também um aspecto mais preciso da temática, a discussão acerca da Educação Ambiental será também apresentada nas atividades práticas do nosso Laboratório de Ensino em Filosofia III, no 3º bloco do curso, ao desenvolvermos uma formação voltada para as relações entre Filosofia e Cultura.

6.1.4 Educação e novas tecnologias da informação e comunicação

Atendendo ao que é exigido pela resolução CNE/CP n. 2 de 2019, responsável por estabelecer as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores da Educação básica, o curso de Licenciatura em Filosofia estabeleceu um laboratório de ensino de Filosofia específico para o desenvolvimento de tal questão. Trata-se do Laboratório de Ensino de Filosofia VI (Filosofia e novas tecnologias), preocupado em desenvolver nos licenciados as competências necessárias ao planejamento e execução de atividades didáticas ligadas ao Ensino de Filosofia através da utilização de tecnologias especiais. Além disso, de modo associado a isto, é prevista a possibilidade de uma disciplina optativa intitulada Ensino de Filosofia e metodologias ativas, que também é interessada na utilização das novas TIC para o desenvolvimento das suas atividades.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórico/Prática	ACE	
Lógica	60 h	–	60 h
História da Filosofia Antiga	60 h	–	60 h
Metodologia do trabalho científico e filosófico	60 h	–	60 h
Psicologia da Educação	60 h	–	60 h
Sociologia da Educação	60 h	–	60 h
Laboratório de Ensino de Filosofia I (Filosofia e Ensino)	55 h	25	80 h
TOTAL DO SEMESTRE			380 h

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórico/Prática	ACE	
Teoria do conhecimento	60 h	–	60 h
História da Filosofia Medieval	60 h	–	60 h
Ética	60 h	–	60 h
Libras	60 h	–	60 h
Política educacional e organização da Educação Básica	60 h	–	60 h
Laboratório de Ensino de Filosofia II (Raciocínio, leitura e escrita filosófica)	70 h	50 h	120 h
TOTAL DO SEMESTRE			420 h

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórico/Prática	ACE	
Problemas metafísicas	60 h	–	60 h
História da Filosofia Moderna	60 h	–	60 h
Filosofia política	60 h	–	60 h
Didática	60 h	–	60 h
Filosofia da Educação	60 h	–	60 h
Laboratório de Ensino de Filosofia III (Filosofia e Cultura)	60 h	50 h	110 h
TOTAL DO SEMESTRE			410 h

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórico/Prática	ACE	
Filosofia da Ciência	60 h	–	60 h
História da Filosofia contemporânea	60 h	–	60 h
Estética	60 h	–	60 h
Metodologia do ensino de Filosofia	90 h	–	90 h
Optativa I	60 h	–	60 h
Laboratório de Ensino de Filosofia IV (Conhecimento e Linguagem)	60 h	50 h	110 h
TOTAL DO SEMESTRE			440 h

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórico/Prática	ACE	
Estágio supervisionado I	100 h	–	100 h
Filosofia da linguagem	60 h	–	60 h
Filosofia da mente	60 h	–	60 h
Optativa II	60 h	–	60 h
Optativa III	60 h	–	60 h
Laboratório de Ensino de Filosofia V (Construção de material didático de Filosofia)	60 h	50 h	110 h
TOTAL DO SEMESTRE			450 h

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórico/Prática	ACE	
Estágio supervisionado II	100 h	–	100 h
Prática e pesquisa filosófica I	60 h	–	60 h
Optativa IV	60 h	–	60 h
Optativa V	60 h	–	60 h
Optativa VI	60 h	–	60 h
Laboratório de Ensino de Filosofia VI (Filosofia e novas tecnologias)	60 h	50 h	110 h
TOTAL DO SEMESTRE			450 h

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórico/Prática	ACE	
Estágio supervisionado III	100 h	–	100 h
Prática e pesquisa filosófica II	60 h	–	60 h
Optativa VII	60 h	–	60 h
Optativa VIII	60 h	–	60 h
Optativa IX	60 h	–	60 h
Laboratório de Ensino de Filosofia VII (Filosofia e Arte)	60 h	50 h	110 h
TOTAL DO SEMESTRE			450 h

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórico/Prática	ACE	
Estágio supervisionado IV	100 h	–	100 h
Prática e pesquisa filosófica III	100 h	–	100 h
AACC	50 h	–	50 h
TOTAL DO SEMESTRE			250 h

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	1715 h
DISCIPLINAS OPTATIVAS	540 h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50 h
ACE	325 h
TCC	220 h
TOTAL	3250 h

6.2.1 MATRIZ CURRICULAR¹⁰

* para ingressantes a partir de 2022.1

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4	BLOCO 5	BLOCO 6	BLOCO 7	BLOCO 8
Lógica 60h	Teoria do Conhecimento 60h	Problemas Metafísicos 60h	Filosofia da Ciência 60h	Estágio Supervisionado I 100h	Estágio Supervisionado II 100h	Estágio Supervisionado III 100h	Estágio Supervisionado IV 100h
História Filosofia Antiga 60h	História Filosofia Medieval 60h	História Filosofia Moderna 60h	História Filosofia Contemporânea 60h	Filosofia da Linguagem 60h	Prática e Pesquisa Filosófica I 60h	Prática e Pesquisa Filosófica II 60h	Prática e Pesquisa Filosófica III 100h
Metod. do Trab. Cient. e Filosófico 60h	Ética 60h	Filosofia Política 60h	Estética 60h	Filosofia da Mente 60h	Optativa IV 60h	Optativa VII 60h	AACC 50h
Psicologia da educação 60h	Libras 60h	Didática 60h	Metodologia do Ensino de Filosofia 90h	Optativa II 60h	Optativa V 60h	Optativa VIII 60h	
Sociologia da educação 60h	Política Educacional e Organização da Ed. Básica 60h	Filosofia da Educação 60h	Optativa I 60h	Optativa III 60h	Optativa VI 60h	Optativa IX 60h	
Laboratório de Ensino de Filosofia I 80h* (Filosofia e Ensino)	Laboratório de Ensino de Filosofia II 120h** (Raciocínio, leitura e escrita filosófica)	Laboratório de Ensino de Filosofia III 110h*** (Filosofia e Cultura)	Laboratório de Ensino de Filosofia IV 110h*** (Conhecimento e linguagem)	Laboratório de Ensino de Filosofia V 110h*** (Construção de material didático de Filosofia)	Laboratório de Ensino de Filosofia VI 110h*** (Filosofia e novas tecnologias)	Laboratório de Ensino de Filosofia VII 110h*** (Filosofia e Arte)	
380h	420h	410h	440h	450h	450h	450h	250h

*55h (Teórico/Práticas) + 25h (ACE)

**70h (Teórico/Práticas) + 60h (ACE)

***60h (Práticas) + 60h (ACE)

1) Disciplinas formativas: 2.400h

2) Práticas como componente curricular: 400h

3) Estágio Supervisionado: 400h

4) Atividades Acadêmico, Científico-culturais: 50h

(Atividades Curriculares de Extensão, *inclusas nas disciplinas formativas*: 325h)

¹⁰ Toda a parte em amarelo diz respeito à formação pedagógica e suas práticas; as partes vermelha e verde dizem respeito à formação filosófica básica e diversificada.

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

LÓGICA (60h)

Ementa: Relação da lógica com as questões centrais da filosofia, como epistemologia, metafísica, ontologia, linguagem e mente. Noções históricas básicas acerca do desenvolvimento da lógica, desde Aristóteles: preservação da verdade, os princípios da não contradição e do terceiro excluído. Conceitos fundamentais, como verdade, validade, proposição, falsidade, falácia, contradição, tautologia. Teoria dos conjuntos. Silogismo aristotélico. Introdução à lógica proposicional.

Competências:

- Propiciar aos estudantes familiaridade com a linguagem básica da lógica clássica proposicional e com as suas regras dedutivas, bem como reconhecer a distinção entre argumentos válidos (do ponto de vista da lógica clássica) e argumentos falaciosos e entre argumentos dedutivos e indutivos.
- Viabilizar que os discentes se apropriem dos principais tópicos da lógica clássica, bem como algumas aplicações da lógica em áreas da epistemologia e a constituição da verdade;
- Construir pontes interpretativas que evidenciem o desenvolvimento da Lógica como um instrumento para se alcançar o conhecimento científico;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Órganon*. 2. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2010.

MORTARI, Cezar A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Unesp, 2001.

SILVESTRE, Ricardo S. *Um Curso de Lógica*. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

COSCARELLI, Bruno Costa. *Introdução à Lógica Modal*. Biblioteca 24 Horas, 2012.

IMAGUIRE, Guido; BARROSO, Cícero A. C. *Lógica: Os Jogos da Razão*. Fortaleza: Edições UFC, 2006.

GOLDSTEIN, Laurence *et al.* *Lógica: Conceitos: Conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre, Artmed, 2007.

HAACK, S, Susan. *Filosofia das Lógicas*. São Paulo: Unesp, 2002.

SALMON, Wesley. *Lógica*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA (60h)

Ementa: Visão panorâmica e crítica das origens do pensamento ocidental, através do estudo de seus protagonistas e dos temas mais relevantes da Filosofia Grega Clássica. A correlação/tensão entre mito e *lógos*. Os pré-socráticos e a investigação racional sobre a *physis* e o *kosmos*. As mudanças temáticas na filosofia com a formação da *pólis*: os sofistas e Sócrates e problemas relativos ao mundo dos “negócios humanos”. As sínteses e aprofundamentos filosóficos de Platão e Aristóteles. Correntes filosóficas helenísticas. A filosofia em Roma e Plotino.

Competências:

- Apresentar as condições históricas que possibilitaram o surgimento dos temas, dos problemas e das soluções inerente à origem da filosofia na antiguidade clássica.
- Analisar formulações dos principais pensadores/filósofos da Filosofia Antiga: Pré-socráticos, Sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles, Epicuro, Sêneca, Plotino.

- Enfatizar a leitura e discussão de textos representativos da Filosofia Antiga, com a finalidade de proporcionar uma compreensão e análise filosófica da mesma e não somente uma leitura histórica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e ferramentas digitais.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Sobre a alma*. Lisboa: Universidade de Lisboa / Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

BURNET, John. *A aurora da filosofia grega*. Trad. Vera Ribeiro. Revisão de Trad. Agatha Bacelar. Trad. citações gregas e latinas Henrique Cairus, Agatha Bacelar e Tatiana Oliveira Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

PLATÃO. *A República*. Tradução: Carlos Alberto Nunes. Editor convidado: Plínio Martins Filho. Organizadores: Benedito Nunes e Victor Sales Pinheiro, texto grego John Burnet. 4. ed. Belém, PA: Ed. UFPA, 2016. Bilingue.

Bibliografia Complementar:

ANGIONI, Lucas. O conhecimento científico no livro I dos Segundos Analíticos de Aristóteles. *Revista de Filosofia Antiga* (on-line), v. 1, n. 2., p. 1-24, 2007. DOI: doi.org/10.11606/issn.1981-9471.v1i2p1-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/filosofiaantiga/article/view/42469>, Acesso em: 9 dez. 2021.

DIOGENES LAERCIO. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Brasília, DF: Ed. da UnB, 1988.

JAEGER, W. *Paidéia: A formação do mundo grego*. Trad. Arthur Pereira. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LONG, A. A. (org.) *Primórdios da filosofia grega*. Int. Paulo Ferreira. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008. (Coleção Companions & Companions)

SNELL, Bruno. *A Cultura grega e a origem do pensamento Europeu*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Estudos; 168)

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO E FILOSÓFICO (60h)

Ementa: Fundamentos e formas do conhecimento humano em geral. Metodologia do estudo e do trabalho universitário: prática de documentação pessoal; utilização de bases de dados e instrumentos de pesquisa; estrutura do pensamento científico. Função e utilização das principais normas da ABNT: resumos; referências bibliográficas; citações; trabalhos acadêmicos. Procedimentos para seminários. Diferenças entre os diferentes tipos de trabalhos científicos: Projeto de pesquisa, relatório e monografia.

Competências:

- Compreender a especificidade do conhecimento produzido na Universidade e as diferentes formas de estruturá-lo e apresentá-lo através da documentação adequada (relatórios, artigos, monografias etc);
- Construir as noções de “comunidade científica” e “responsabilidade científica”, relacionado ao contexto internacional e brasileiro;
- Desenvolver uma percepção aprofundada acerca do método científico, seus limites e possibilidades.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a biblioteca universitária e os diferentes conteúdos disponíveis na internet (como catálogos de bibliotecas, Portal de periódicos da CAPES etc).

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Nova edição, atualizada. São Paulo: Perspectiva, 2020.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

PORTA, Mario Ariel González. *A Filosofia a partir dos seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003 (Coleção Leituras Filosóficas).

Bibliografia Complementar:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. *Ferramentas para o pesquisador iniciante*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. Atualizada por João Bosco Medeiros. São Paulo: Atlas, 2021.

MEDEIROS, João Bosco Medeiros. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2018.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60h)

Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e

aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. *Psicopedagogia: teorias da aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Laura Monte Serrat. *Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação*. Curitiba. 1. ed. Base de livros, 2017.

DAZZANI, M. V. M. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. *Psicologia ciência e profissão*, Brasília, v. 30 n. 2, jun., 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200011 Acesso em: 14 dez. 2021.

FÁVERO, Maria Helena. *Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender*. Brasília: UNB, 2005.

TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 28. ed. São Paulo: Summus, 2019.

NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. *Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos*. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60h)

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional;
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução*: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RODRIGUES, A. T. *Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

ABRAVOMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. *Educação e raça*: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (org.). *As cores da desigualdade*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MIRANDA, José da Cruz Bispo; SILVA, Robson Carlos da. *Entre o Derreter e o Enferrujar*: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.

OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. *Reflexões sobre sociologia aplicada à educação*. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.

REGO, Teresa Cristina (Org.). *Educação, escola e desigualdade*. Petrópolis-RJ, São Paulo-SP: Vozes, Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, v. 1).

LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA I (60h)
(FILOSOFIA E ENSINO)

Ementa: A inserção da Filosofia no currículo da Educação básica. Diferentes possibilidades do fazer filosófico: a Escola e a Universidade. Sobre a organização do Ensino da Filosofia a partir dos materiais didáticos.

Competências:

- Compreender a especificidade do fazer filosófico e dos seus instrumentos de formação;
- Discutir os pressupostos da Educação básica e da relação entre a Filosofia e os demais componentes curriculares.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a biblioteca universitária, as bases de dados disponíveis aos estudantes e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site_110518.pdf Acesso em: 13 dez. 2021.

GELAMO, Rodrigo Pelloso. *O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de Filosofia?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/hd5d8/pdf/gelamo-9788598605951.pdf> Acesso em: 13 dez. 2021.

NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo. *Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASPIS, Renata Pereira Lima. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. *Cadernos Cedes*, v. 24, p. 305-320, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kqstMxcRZhW8YgYzJtrY4Cm/abstract/?lang=pt&format=html> Acesso em: 13 dez. 2021.

CARVALHO, Helder Buenos Aires de; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. *A Filosofia no Ensino Básico: Diagnóstico e Perspectivas nas escolas urbanas de*

Teresina (PI). *Cadernos do PET-Filosofia*. Teresina. v. 2, n. 4, p. 91-113. jul./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.26694/cadpetfil.v2i4.576>. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/pet/article/view/576> Acesso em: 13 dez. 2021.

MOREIRA, Jorge Henrique Lima. O ensino de Filosofia: ainda existe espaço para a atividade filosófica? *Problemata: Revista Internacional de Filosofia*. João Pessoa, v. 10, n. 5, p. 358-367, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7443/problemata.v10i5.49927>, acesso em: 17 maio 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e Universidade: conhecimento e construção da cidadania. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*. Botucatu. v. 6, n. 10, p. 117-24, fev. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dcRwJ5SSQW6Z43pGWpKyMkc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 dez. 2021.

TEIXEIRA, Anísio. Filosofia e educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 14-27, jul./set. 1959. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/filosofia.html> Acesso em: 13 dez. 2021.

- **Disciplinas do 2º Semestre**

TEORIA DO CONHECIMENTO (60h)

Ementa: Apresentação do conceito de conhecimento problematizado em sua essência, fonte, possibilidade, alcance e validade. Racionalismo, empirismo e criticismo como perspectiva da relação sujeito-objeto na epistemologia moderna. A questão entre crença e ceticismo. Teorias da verdade (adequação, coerência, consenso e pragmática). Fundacionismo e coerentismo. Internalismo e externalismo.

Competências:

- Problematizar o conceito de conhecimento em sua apresentação discursiva em referência a investigação de suas fontes, essência, possibilidades, alcance e validade
- Localizar a relevância da epistemologia transcendental de Kant no debate com o racionalismo e com o empirismo.
- Destacar a Crítica Kantiana para o debate com problemas epistêmicos na contemporaneidade.
- Investigar o impacto da Reviravolta Linguístico pragmática na questão sobre o conhecimento.
- Apresentar a discussão contemporânea sobre o conhecimento e suas diversas tematizações.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

FUMERTON, Richard. *Epistemologia*. tradução Sofia Inês Albonoz Stein e Ramon Felipe Wagner. Petrópolis, RJ; Vozes, 2014.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução: Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5. ed, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

MOSER, Paul K. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*/ Paul K Moser, Dwayne. J.D Troust: tradução Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed°, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

HESSEN, Johannes. *Teoria do Conhecimento*. tradução João Virgílio Gallerani Cuter, Revisão técnica Sérgio Sérvulo da Cunha, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2012

HUSSERL, Edmund. *Meditações Cartesianas: introdução à fenomenologia*. tradução Frank de Oliveira. São Paulo, Madras, 2001.

MOREIRA, M. A.; MASSONI, N.T. *Epistemologias do século XX*. São Paulo: E.P.U. 2010.

RUSSERL, Bertrand. *Os problemas da Filosofia*. Tradução, introdução e notas de Desidério Murcho. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

ZILLES, Urbano. *Teoria do conhecimento e teoria da ciência*. São Paulo; Paulus, 2005.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL (60h)

Ementa: Os esforços iniciais na construção da concepção cristã racional do mundo na escola de Alexandria; O encontro entre as categorias do pensamento grego e a experiência histórica da fé judaico-cristã na época da Patrística. O pensamento medieval e a Escolástica: o novo renascimento cultural sob Carlos Magno e o fascínio pela Dialética (Anselmo, Pedro Abelardo e o problema dos universais). A influência dos pensadores árabes e judeus e sua contribuição para a vitória do aristotelismo (Avicena e Averrois). Os grandes sistemas da filosofia medieval (Tomás de Aquino, Boaventura, Duns

Scotus). a decadência da Escolástica e o conflito em torno do nominalismo (G. de Ockham).

Competências:

- Compreender o contexto histórico-cultural em que se situa a reflexão filosófica da Idade Média;
- Possibilitar uma visão panorâmica dos temas filosóficos mais significativos do período medieval;
- Identificação e leitura das estruturas gerais dos textos filosóficos e teológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *As Confissões*. Lisboa: IN-CM, 2000.

GUILHERME DE OCKHAM. *Obras políticas*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*: vol. 1 e 2. São Paulo, Loyola, 2001-2002.

Bibliografia Complementar:

GILSON, Etienne. *O espírito da filosofia medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2006

GILSON, Etienne. *A filosofia na idade média*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LE GOFF, Jacques, SCHMITT, Jean-Claude (org.). *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo/Edusc, 2017. (2 volumes)

McGRADE, A. S. (org). *Filosofia Medieval*. Aparecida, Ideias e Letras, 2008

XAVIER, Maria Leonor L. O. *Questões de filosofia na idade média*. Lisboa: Colibri, 2007.

ÉTICA (60h)

Ementa: Distinção entre ética aplicada, ética fundamental e metaética. Aspectos conceituais da ética filosófica no que define a Ética das Virtudes e a Ética Deontológica. O bem, o belo e o Justo em Platão. Razão prática e virtude moral em Aristóteles. Aspectos da ética Helenística e medieval na tradição moral do Ocidente. Ética Deontológica moderna e contemporânea. Panorama da Ética Contemporânea.

Competências:

- Apresentar os princípios fundamentais do discurso ético Ocidental.
- Refletir sobre a base conceitual do discurso filosófico da ética, na perspectiva do debate antropológico, ontológico, epistêmico que esse discurso pressupõe.
- Destacar a contribuição das obras clássicas da Filosofia na construção formal do discurso no debate filosófico sobre a Ética.
- Discutir o debate entre ética da virtude e ética deontológica apresentando suas distinções e suas aproximações na busca de justificação da reflexão sobre problemas éticos e morais.
- Expor de modo panorâmico uma atualização da temática no contexto do debate contemporâneo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

PLATÃO. *A República*. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

ARISTOTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução: Edson Bini. 4.ed. São Paulo: EDIPRO, 2014.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Lisboa: Edições 70, 2009.

Bibliografia Complementar:

CORTINA, Adelia; MARTINEZ, Emilio. *Ética*. Tradução: Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FURROW, Dwight. *Ética: conceitos-chaves em Filosofia*. Trad. Fernando José R. da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEGORARO, Olinto A. *Ética e justiça*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

RAWLS, John. *História da Filosofia moral*. Tradução Ana Aguiar Cotrim; Revisão da tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VERGNIÉRES. Solange. *Ética e Política em Aristóteles: phisis, ethos, nomos*. São Paulo: Paulus, 1998.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (60H)

Ementa: Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico-cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e os espaços da Escola receptora do estagiário.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, WG. (org.). *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>
Acesso em: 14 dez. 2021.

HONORA, Márcia. *Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, R. M. (org.). *Estudos surdos I*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Legislação de Libras. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Legislação de Libras. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkíria D.; MACEDO, Elizeu C. (org.) *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1998.

MEDEIROS, D. Políticas Públicas e Educação de Surdos: na territorialidade das negociações. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 10, n. 21, jan., jul, 2015. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47249_1.pdf Acesso em: 14 dez. 2021.

SKILIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (60h)

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez, 2014.

CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva*, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CÁSSIO, F. L. (org.). *Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar*. São Paulo: Boitempo, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). *LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa*. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. *Educação e Sociedade*, v. 34, n. 124, p. 761-785, set., 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/rGDSjRsQYMwH9WZC8NCYjrL/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 14 dez. 2021.

KRAWCZYK, Nora (Org.). *Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis*. Campinas-SP, Uberlândia-MG: FE/UNICAMP, Navegando publicações, 2018.

LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Org.). *Em defesa das políticas públicas*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Org.). *A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA II (60h) **(RACIOCÍNIO, LEITURA E ESCRITA FILOSÓFICA)**

Ementa: Análise e estrutura do texto filosófico: identificação da tese, dos argumentos, dos problemas e dos posicionamentos do autor no texto. Construção lógica de argumentos filosóficos através da produção textual de fichamento de textos, elaboração de paráfrases (oral e escrita), resumo de textos, resenha, etc.

Competências:

- Apresentar as regras gramaticais de português através da interpretação filosófica de textos;
- Desenvolver o raciocínio lógico por meio da produção de textos filosóficos;
- Capacitar os discentes a organizar um texto dissertativo; analisar e sintetizar estruturas argumentativas via produção textual e compreender padrões intersubjetivos de produção textual filosófica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, ambiente virtual, biblioteca da UESPI e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

FOLSHEID, D.; WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEVERINO, A. J. *Como ler um texto de filosofia*. 2. ed. São Paulo: Paulus Editora, 2008.

CHITOLINA, C. L. *Para ler e escrever textos filosófico*. São Paulo: Ed. Ideias e Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. Jovens Pesquisadores. *In: BARTHES, Roland. O Rumor da Língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988, p. 96-102.

HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (org.) *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

LARROSA, Jorge. Ler em direção ao desconhecido. Para além da hermenêutica. *In: LARROSA, Jorge. Nietzsche e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 13-46.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MONTEIRO, A. *Romance de asilo*. Rio de Janeiro: Circuito, 2019.

- **Disciplinas do 3º Semestre**

PROBLEMAS METAFÍSICOS (60h)

PROBLEMAS METAFÍSICOS (60h)

EMENTA: Estudo de questões fundamentais ligadas ao tema da metafísica ocidental a partir da abordagem de autores clássicos e segundo um tratamento específico e aprofundado. Estudo de temas como Matéria, Forma, Universal, Particular, Princípio, Sujeito, Objeto, Categorias, Alma, Corpo, Supra-Sensível, Crítica à Metafísica e/ou outros. Análise dos problemas metafísicos clássicos nas discussões contemporâneas e pensamento pós-metafísico.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar a problemática da metafísica clássica e sua repercussão ao longo do pensamento filosófico de modo a compreender o pensamento historicamente constituído e formular as bases para a produção de uma reflexão autônoma sobre seus pressupostos.

- Estudar da crítica à metafísica esboçada por pensadores contemporâneos e discutir como essa abordagem pode ser utilizada no ambiente de sala de aula.
- Evidenciar os principais problemas metafísicos, promovendo uma discussão acerca dos seus conceitos básicos e sua retomada como elementos importantes na formação do docente de filosofia.

CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem e as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Metafísica*: livros I, II e III. Tradução, introdução e notas: Lucas Angioni. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2008 (Clássicos da Filosofia, cadernos de tradução 15). Disponível em: <https://philpapers.org/rec/ANGAML-3> Acesso em: 24 maio 2021.

BORHEIM, G. *Metafísica e finitude*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. Verdade e mentira no sentido extramoral. Tradução: Noéli Correia de Melo Sobrinho. *Comum*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 05-23, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://aluno.facha.edu.br/pdf/Comum17.pdf> Acesso em: 24 maio 2021.

Bibliografia Complementar:

ANGIONI, Lucas. *Introdução à Teoria da Predicação em Aristóteles*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

BULHÕES, Fernanda; LEITE, Cinara Nahra; SILVA, Markus Figueira da (org.). *Natureza e metafísica*: atas do IV Colóquio Internacional de Metafísica. [Recurso eletrônico]. Natal, RN : EDUFRN, 2015. Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/ppgfil/PDF/livros/IV-CIM-Natureza-e-Metafisica.pdf> Acesso em: 24 maio 2021.

CORDEIRO, Robson (Org.). *Kierkegaard, Nietzsche e Heidegger: O Pensamento Contemporâneo e a Crítica à Metafísica*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016. Disponível em: <https://www.editorafi.org/064robsoncordeiro> Acesso em: 24 maio 2021.

ZINGANO, Marco (org.). *Sobre a Metafísica de Aristóteles*: textos selecionados. São Paulo: Odysseus, 2005.

SIMÕES, Mauro Cardoso. *Os caminhos da reflexão metafísica fundamentação e crítica*. São Paulo: Editora Intersaberes, 2015

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA (60h)

Ementa: Diferenças entre as correntes principais do pensamento filosófico moderno: Racionalismo, Empirismo e Criticismo. A *subjetividade* como base do pensamento moderno. A *experiência* como fundamento para as teorias do conhecimento e para o pensamento político. Discussões sobre as possibilidades do conhecimento humano: a *metafísica* kantiana e o Idealismo alemão.

Competências:

- Identificar os problemas principais do pensamento filosófico moderno;
- Compreender a especificidade da Filosofia Moderna frente aos períodos históricos anteriores e posteriores;
- Leitura, interpretação e discussão de textos básicos dos filósofos estudados.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e as diferentes ferramentas disponíveis através de acesso remoto, como bases de dados, sites especializados etc.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, René. *Discurso do método e Ensaios*. Organização: Pablo Rubén Mariconda. Tradução: César Augusto Battisti, Érico Andrade, Guilherme Rodrigues Neto, Marisa Carneiro de Oliveira Franco Donatelli, Pablo Rubén Mariconda, Paulo Tadeu da Silva. São Paulo: Editora da UNESP, 2018.

HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Tradução: José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Unesp, 2004.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Tradução: Fernando Costa Mattos. São Paulo: Vozes, 2012 (Coleção Pensamento Humano).

Bibliografia Complementar:

DUDLEY, Will. *Idealismo Alemão*. Petrópolis: Vozes, 2013.

GUÉROULT, Martial. *Descartes segundo a ordem das razões*. São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

MEYERS, Robert G. *Empirismo*. Tradução: Marcus Penchel. Petrópolis: Vozes, 2017.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Série Compreender).

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *Filosofia: Idade Moderna*. São Paulo: Paulus, 2018. v. 2.

FILOSOFIA POLÍTICA (60h)

Ementa: A relação e a distinção entre público e privado e os princípios básicos das instituições políticas da *pólis* grega. Experiências fundamentais da política na Roma Antiga. O sagrado (a cidade de Deus) e o secular (a cidade dos homens) no pensamento político de Santo Agostinho. O Realismo político de Maquiavel. A formação do Estado moderno e seus conceitos inerentes. Contratualismo e anticontratualismo na teoria política moderna. Diferentes dispositivos de produção e as múltiplas abordagens do poder na Filosofia Política contemporânea. Fundamentos conceituais constitutivos do fenômeno político: justiça, legitimidade, poder, igualdade, liberdade, sociedade e cooperação.

Competências:

- Identificar os fundamentos filosóficos da Filosofia e sua relação com a Teoria Política;
- Apresentar as experiências e instituições constitutivas da Teoria Política no Ocidente;
- Analisar as discussões epistemológicas em torno da justificação do Estado e a reflexão sobre as estruturas explanatórias na filosofia e na política.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e as diferentes ferramentas disponíveis através de acesso remoto, como bases de dados, sites especializados etc.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BOBBIO, Norberto. *Teoria das formas de governo*. Brasília, UnB, 1997.

PLATÃO. *A república*. 11. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

Bibliografia Complementar:

SANTO AGOSTINHO. *A Cidade de Deus contra os pagãos*. Trad. Oscar Paes Lemes. 14. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. (vol I e II)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

CONSTANT, Benjamin. *Escritos de política*. São Paulo: Martins Fontes, 2005

WOLFF, Francis. *A política de Aristóteles*. São Paulo: Discurso, 1999

BIGNOTTO, Newton. *O tirano e a cidade*. São Paulo: Discurso, 1999.

DIDÁTICA (60h)

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e as diferentes ferramentas disponíveis através de acesso remoto, como bases de dados, sites especializados etc.

Bibliografia Básica:

Haidt, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2007.

Libâneo, José Carlos. *Didática*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Veiga, I. P. A. *A prática pedagógica do professor de didática*. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

Behrens, Marilda Aparecida et al. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 2003.

Candaú, Vera Maria F. *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Candaú, Vera Maria F. *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Tardif, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Veiga, Ilma Passos Alencastro. *Técnicas de Ensino: por que não?* Campinas: Papirus, 1991.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60h)

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva decolonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Org.). *Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos*. Campinas: Autores Associados, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GALLO, Silvio. *Subjetividade, Ideologia e Educação*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2019.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (org.). *Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença*. São Paulo: Editora Segmento, 2014.

ARANHA, Maria L. de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MÉSZAROS, István. *A Educação para além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

PORTO, Leonardo Sartori. *Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 (Coleção Passo-a-passo).

LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA III (60h)
(FILOSOFIA E CULTURA)

Ementa: Análise filosófica dos conceitos de “cultura”, “linguagem”, “identidade”, “política”, “moral”, etc. A organização e disciplinarização do corpo individual, social e do espaço urbano a partir dos códigos, regras e dispositivos de poder no Estado do Piauí. Os usos da linguagem na formação das identidades individuais e sociais. As correlações entre o “eu” e o “outro” no âmbito regional e universal. Compreensão dos diversos aspectos ligados aos pensamentos de matriz negra, indígena e europeia na constituição da memória/história de Parnaíba-PI.

Competências:

- Analisar o conceito de cultura e identidade sob o ponto de vista filosófico.
- Compreender filosoficamente as representações e as práticas sócio-culturais que caracterizam a cultura no Brasil no processo de construções identitárias no que tange às relações de gênero, raça e classe social.
- Analisar como as dinâmicas culturais relacionadas à cidadania, à arte, aos direitos humanos e à política, presentes no processo de formação do Estado do Piauí.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

LIMA, Nilsângela Cardoso (org.). *Páginas da História do Piauí colonial e provincial*. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570203/2/P%C3%A1ginas%20da%20Hist%C3%B3ria%20do%20Piau%C3%AD%20colonial%20e%20provincial_livro_Cead%20%5BE-book%5D.pdf Acesso em: 14 dez. 2021.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SEEGER, Anthony. *Os Índios e nós: Estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus, 1980. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/biblio:seeger-1980-indios> Acesso em: 14 dez. 2021.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

ALVES, Míriam Cristiane; JESUS, Olorode Ògìyàn Kálàfó Jayro Pereira (org.) *A Matriz Africana: Epistemologias e Metodologias Negras, Descoloniais e Antirracistas*. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-A-Matriz-Africana-Epistemologias-e-Metodologias-Negras-Descoloniais-e-Antirracistas.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

DIAS, Claudete Maria Miranda e SANTOS, Patrícia de Sousa (org.). *História dos Índios do Piauí*. Teresina: EDUFPI/ GRÁFICA DO POVO: 2011.

LIMA, Frederico Osanam Amorin (org.). *Parnaíba: enchendo os vazios com palavras*. Parnaíba: Edufpi. 2017.

LIMA, Solimar (Org.). *Sertão Negro: escravidão e africanidades no Piauí*. Rio de Janeiro, Booklink Publicações, 2008.

- **Disciplinas do 4º Semestre**

FILOSOFIA DA CIÊNCIA (60h)

Ementa: Revoluções Científicas; Paradigmas Científicos; A Lógica da Ciência; Empirismo; Realismo Científico; Instrumentalismo; Construtivismo Social; Reduccionismo; Indução; Falseabilidade; Coerentismo; Navalha de Ockham; Infalibilidade Científica; Críticas da Ciência.

Competências:

- Promover a reflexão sobre a natureza da ciência a partir de uma perspectiva histórica, de modo a dar aos licenciandos a oportunidade de se posicionar a respeito do estatuto de verdade que acompanha os conteúdos e enunciados científicos e que geralmente oculta as práticas das quais eles decorrem.
- Discutir juntamente com os alunos alguns dos episódios que têm sido considerados esclarecedores para um entendimento da ciência como fenômeno social e cultural, construindo assim um repertório de casos a partir dos quais os licenciandos possam trabalhar os conteúdos científicos em consonância com a história das disciplinas.
- Possibilitar que os discentes examinem os casos históricos concernentes à temática da disciplina, com vistas a compreender quais

são os objetos de estudo que a ciência elege ao longo do tempo, o que diz sobre eles, e por quê;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Órganon*. 2. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2010.

DESCARTES, R. *Discurso do método*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

POPPER, Karl. *A Lógica da Pesquisa Científica*. Trad. Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia Complementar:

GAVROGLU, K. *O passado das ciências como história*. Porto: Porto Editora, 2007.

HANKINS, T. L. *Ciência e iluminismo*. Lisboa: Porto Editora, 2002.

ROSSI, P. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru: Edusc, 2001.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

VERGER, J. *Homens e saber na Idade Média*. Bauru: Edusc, 1999.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA (60h)

Ementa: Idealismo alemão, dialética hegeliana *versus* teoria marxista: materialismo histórico e dialético *versus* crítica ao historicismo na filosofia popperiana; Existencialismo; Fenomenologia; Escola de Frankfurt e Positivismo Lógico (Círculo de Viena).

Competências:

- Explicitar aos discentes que o início da Filosofia Contemporânea se constituiu a partir do diálogo crítico com a filosofia kantiana, a fim de discutir os diferentes modos como os temas filosóficos se constituíram no presente.
- Conhecer historicamente as principais temáticas e debates que constituem a Filosofia Contemporânea.
- Refletir sobre as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas na filosofia contemporânea, identificando as contribuições que a

hermenêutica, o pragmatismo e o estruturalismo podem viabilizar à filosofia, assinalando a necessidade de desenvolver mudanças nos modos de se pensar e gerir a formação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor E W, HORKHEIMER, Max. *A dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Trad. Paulo Meneses, com colaboração de Karl-Heinz Effen e José Nogueira Machado, SJ. 7. Ed. ver. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista: USF, 2002.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

Bibliografia complementar:

D'AGOSTINI, Franca. *Analíticos e Continentais: guia à filosofia dos últimos trinta anos*. Trad. Breno Dischinger. São Leopoldo, RS: Editora UNISSINOS, 2003 (Coleção Ideias, V. 4).

GADAMER, H-G. *Verdade e método*. Trad. Flávio Paulo Meurer; rev. Enio Paulo Giachini. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura*. Trad. Márcio Suzuki. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006 (Col. Subjetividade Contemporânea).

OLIVEIRA, M. A. *Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

REALE, Giovanni; DARIO, Antiseri. *Filosofia – Volume 3 – Idade Contemporânea*. Petrópolis, RJ: Paulus, 2018.

ESTÉTICA (60h)

EMENTA: A disciplina de Estética tem como foco a reflexão sobre o conceito de “Arte” e suas transformações e usos em diferentes cenários histórico-culturais. Enfatiza a especificidade do tratamento filosófico da arte e a reflexão sobre elementos inerentes ao fenômeno artístico: historicidade, beleza, critérios de valor, experiência estética, sistema das artes, forma e estilo, linguagens artísticas, arte e sociedade, arte e política e estética contemporânea e de como esses conteúdos podem refletir no trabalho docente. A disciplina também

pesquisa sobre o conteúdo de arte e filosofia na educação básica e nos livros didáticos.

COMPETÊNCIAS

- Entender a reflexão filosófica sobre a natureza da Estética, a estrutura dos juízos de gosto e a relação entre Arte e Filosofia de forma a estimular a produção de um pensamento crítico e autônomo a respeito das categorias estéticas;
- Compreender a formação, os usos e as transformações do conceito de filosofia da arte ao longo do desenvolvimento da cultura ocidental, entendendo suas transformações e estabelecendo a relação com a prática docente.
- Conhecer aspectos da formação do conceito de arte e suas modulações frente a outras formas de conhecimento e fomentar o debate sobre os usos de recursos didáticos para trabalhar questões relacionadas à Estética.
- Conhecer aspectos básicos do vocabulário da estética e seus registros no campo da expressão artística de forma a promover ambientes de aprendizagens que utilizem desse conhecimento.
- Dinamizar as caracterizações e percepções referentes ao conceito de arte e suas aplicações no mundo contemporâneo e pensar como essas discussões colaboram na formação do professor de filosofia.

CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem e as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGAMBEM, Giorgio. *Gosto*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5589462/mod_resource/content/0/Agamben%20gosto.pdf Acesso em: 9 dez. 2021.

LACOSTE, Jean. *Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986 (p. 9-21). Disponível em <http://docente.ifrn.edu.br/rodrigovidal/disciplinas/filosofia-integrado-regular/texto-sobre-estetica-jean-lacoste>. Acesso em 9 dez. 2021.

DUARTE, Rodrigo. *O belo autônomo: Textos clássicos de Estética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBINATI, Ana Selva Castelo Branco. O Ensino de Filosofia em diálogo com a Arte. *Sapere Aude*, 1(1), 66 - 76. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/1095>

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. Lisboa: Edição Calouste Guilbekian, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179798/mod_resource/content/1/POÉTICA%20DE%20ARISTÓTELES.pdf

REVISTA ARTEFILOSOFIA: Revista de Estética e Filosofia da Arte do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFOP. Dossiê de Estética. Edição especial, v. 15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/raf/issue/view/272> Acesso em: 20 jan. 2022.

JIMENEZ, Marc. *O que é Estética?* São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=74290> .

RANCIÈRE, Jacques. A estética como política. *DEVIRES: Cinema e Humanidades*. Dossiê: Cinema, Estética e Política Belo horizonte, V. 7, N. 2, P. 14-36, JUL/DEZ 2010. Disponível em: <https://bib44.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/325/186>

METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA (90h)

Ementa: O lugar e os desafios do ensino de filosofia na educação brasileira. Aspectos didáticos, curriculares e estruturais relativos aos métodos de ensino de filosofia. A construção do “fazer-aprender” na Filosofia: o projeto e o processo pedagógicos. Abordagem das relações fundamentais do processo de trabalho docente: o ver, o perceber, o conhecer, o pesar, o viver junto, o fazer e o ser; o ver, o ouvir, o falar, o escrever, o calar; o aprender e o desaprender. Estudo da organização da dinâmica da Prática Pedagógica do professor de Filosofia: o processo de planejamento, o sentido da escola e sua função social. Análise da legislação brasileira concernente ao ensino de filosofia. Filosofia e interdisciplinaridade na escola.

Competências:

- Analisar as práticas e as metodologias inerentes à atuação do professor de filosofia na educação básica;
- Capacitar os discentes para a construção de projetos de intervenção pedagógica, métodos para atuação nas escolas e planos de aula para serem aplicados em sala de aula;
- Demarcar o horizonte metodológico-crítico para que o aprendizado da filosofia na educação básica possa exercer um papel fundamental na formação do ser humano social autônomo e inventivo, a partir de uma ampla preparação do educador, pela dinâmica de um processo de vivência e pesquisa, aberto, rigoroso e inventivo ao mesmo tempo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

ALELUIA, José Roberto Sanabria de. *A invenção do filósofo ilustrado: notas arqueogenealógicas do ensino da filosofia no Brasil*. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2014.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

MURCHO, Desidério. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Lisboa: Plátano, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC, 2018.

GALLO, Sílvio; ASPIS, Renata Lima. Ensino de filosofia e cidadania nas “sociedades de controle”. *Revista Pró-Posições*. Campinas, v. 21, n. 1 (61), jan./abr., 2010.

GELAMO, Rodrigo Pelloso. *O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MARINHO, Cristiane Maria. *Filosofia e educação no Brasil: da identidade à diferença*. São Paulo: Loyola, 2014.

PINTO, Maria José Vaz; FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro (Org.). *Ensinar filosofia? O que dizem os filósofos*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA IV (60h) (CONHECIMENTO E LINGUAGEM)

Ementa: A relação entre linguagem, conhecimento e realidade. Análise das funções da comunicação na construção do conhecimento nos mais variados espaços. Noções elementares de lógica; Identificação de sinais e símbolos no desenvolvimento da cultura humana. Teoria dos jogos, semiótica.

Competências:

- Refletir sobre a relação entre linguagem e conhecimento, ciência e a lógica;
- Analisar a importância da linguagem na construção do conhecimento e da verdade;
- Compreender a relação entre pensamento e mundo sob a ótica da linguagem e do conhecimento.

CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais

de aprendizagem, as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M; CORNELLI, G. (Org.). *Filosofia: conhecimento e linguagem*, vol. 4. Cuiabá, MT: Central do Texto, 2013.

COSTA, Claudio Ferreira. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Marisa da; Nilson Machado (Org.). *Lógica e linguagem cotidiana: Verdade, coerência, comunicação, argumentação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

DEELY, J. *Semiótica básica*. São Paulo: Ática, 1990.

NORRIS, C. *Epistemologia*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

QUINE, W. *Os Dois Dogmas do Empirismo*. São Paulo: USP, 1993.

RUSSELL, B. *Os Problemas da Filosofia*. Lisboa: Edições 70, 2012.

- **Disciplinas do 5º Semestre**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (100h)

Ementa: Orientações e acompanhamento dos discentes sobre a prática docente nos campos de estágio. Observação e/ou regência participativa dos discentes nas escolas com ênfase nas práticas de ensino adotadas. Reflexão acerca da vivência em processos e espaços docentes diferenciados. A formação do perfil do professor de filosofia. Análise do espaço físico e estrutural dos campos de estágio.

Competências:

- Observar as práticas docentes nos campos de estágio e discutir os métodos e conteúdos das práticas do professor de filosofia na Educação Básica.
- Analisar a relação entre teoria e prática de ensino de Filosofia nos campos de estágio.
- Estimular a construção do perfil do professor de filosofia em uma perspectiva transdisciplinar com a elaboração de um relatório crítico das observações realizadas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias*. Volume 3. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

MATOS, Junot Cornélio. *A formação pedagógica dos professores de filosofia: um debate, muitas vozes*. São Paulo: Loyola, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: 2017. (eBook Kindle).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido. *Estágios Supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2015. (eBook Kindle)

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 14 dez. 2021.

DANNER, Leno Francisco (Org.). *Ensino de filosofia e interdisciplinaridade* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2013. Disponível em: <https://www.editorafi.org/13leno>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SANTOS, Rodrigo Barboza dos. *Filosofia do Ensino de Filosofia: propostas metodológicas para o ensino de Filosofia* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. Disponível em: <https://www.editorafi.org/206rodrigo> Acesso em: 14 dez. 2021.

TOMAZETTI, Elisete M. *Ensino de Filosofia: experiências, problematização e perspectivas*. [S.l.]: Appris, 2015 (Coleção Filosofia e Educação).

FILOSOFIA DA LINGUAGEM (60h)

Ementa: A linguagem como um problema filosófico, como representação do real, da mente e como ação. A questão da verdade, do significado e do uso da linguagem. Natureza e função da linguagem. Linguagem formal e linguagem ordinária: aspectos lógicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Teorias da significação em Frege, Russell e Wittgenstein. A virada pragmática: pragmática

analítica da segunda filosofia de Wittgenstein, a teoria dos atos de fala em John Austin e John Searle.

Competências:

- Capacitar os alunos a compreenderem que a linguagem é um problema de primeira ordem para a constituição da reflexão filosófica, pois através dela se viabiliza o acesso à realidade como um todo;
- Explicitar que na filosofia contemporânea a linguagem se transforma não somente em um tópico de investigação filosófica, mas em um novo paradigma para a filosofia enquanto tal, inserindo-se na “esfera dos fundamentos” de todo pensar;
- Viabilizar que os alunos entendam criticamente que a linguagem é o espaço da expressividade do mundo, a instância de articulação de sua inteligibilidade.

CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem, as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Seleção, introdução, tradução e notas de Paulo Alcoforado. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

RUSSELL, B. A. W. *Lógica e conhecimento: Ensaio escolhido*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 9-20 (Os pensadores, v. 42).

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. Luís Henrique Lopes dos Santos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2020.

Bibliografia Complementar:

AUSTIN, J L. *Quando dizer é fazer*. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. Publicado anteriormente em 1955/1962.

CHOMSKY, Noam. *A Ciência da Linguagem*. São Paulo: Unesp, 2014.

MILLER, Alexander. *Filosofia da Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OLIVEIRA, M. A. *Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo, SP: Editora Nova Cultural, 1999 (Os Pensadores).

FILOSOFIA DA MENTE (60h)

Ementa: *Nous* intelectual em Aristóteles e formação do “mental” na tradição ocidental. Descartes e dualidade entre *res extensa* e *res cogitans*. A relação corpo-mente na filosofia tradicional: dualismo, monismo, fisicalismo/materialismo (reducionista e eliminativista), naturalismo e funcionalismo. O conceito de mente, jogos de linguagem e neurolinguística. Filosofia da mente e a intencionalidade e o naturalismo biológico. A Cibernética e as inteligências artificiais na sua relação com os processos mentais.

Competências:

- Estudar as correntes dualistas e não-dualistas para compreender a principal problemática da Filosofia da Mente;
- Estruturar meios reflexivos que capacitem os alunos a compreenderem como o movimento Cibernético e as Inteligências Artificiais influenciam os Filósofos da Mente;
- Refletir com os discentes acerca da natureza dos estados mentais e suas implicações biológicas, linguísticas, cognitivas e neurológicas.

CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem, as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *De anima*. Apresentação, tradução e notas de Marília Cecília dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.

DESCARTES, R. *Meditações*. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo, SP: Editora Nova Cultural, 1999 (Os Pensadores).

SEARLE, J. *Intencionalidade*. Trad. Julio Fischer e Tomás Rosa Bueno. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHANGEUX, J.-P.; CONNES, A. *Matéria e pensamento*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

CHURCHLAND, P. M., *Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente*. Trad. Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

COSTA, Claudio. *Filosofia da mente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

TEIXEIRA, J.de F. *Mentes e Máquinas: uma introdução à ciência cognitiva*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

TEIXEIRA, J. de F. *O que é Filosofia da Mente*. 2. ed. Porto Alegre: RS: Editora Fi, 2016. Disponível em: <https://www.editorafi.org/066joaoteixeira> Acesso em: 14 dez. 2021.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA V (60h)
(CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE FILOSOFIA)

Ementa: A experimentação como prática do ensino filosófico. Compreensão dos aspectos teóricos, didáticos e metodológicos do ensino de Filosofia por meio da produção de materiais didáticos. Práticas e estratégias didáticas que correlacionam interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino de Filosofia.

Competências:

- Desenvolver a capacidade de observação, análise e compreensão dos métodos e técnicas de ensino de Filosofia através da experimentação e produção de materiais didáticos.
- Fomentar a produção de materiais didáticos para o ensino de Filosofia, como textos filosóficos, vídeos, jogos, teatro entre outras possibilidades que possam ser aplicadas em sala de aula.
- Analisar criticamente os materiais didáticos já desenvolvidos para o ensino de filosofia.

CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem, as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

BANDEIRA, Denise *Materiais didáticos: criação, mediação e ação educativa*. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FILATRO, Andrea; CARRO, Sabrina. *Produção de conteúdos educacionais* São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

COURTNEY, R. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FONSECA, V. *Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976

SANTOS, Camila Borges dos *et alli*. *Jogo Teatral*. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/Jogo-Teatral_Finalizado_ISBN.pdf Acesso em: 14 dez. 2021.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- **Disciplinas do 6º Semestre**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (100h)

Ementa: Orientações e acompanhamento dos discentes sobre a prática docente nos campos de estágio. Observação e/ou regência participativa dos discentes nas escolas com ênfase nas práticas de ensino adotadas. Elaboração de relatório das atividades realizadas nos campos de estágio. A importância do planejamento de atividades de ensino de filosofia.

Competências:

- Identificar a interconexão entre teoria e prática docente, avaliando a sua construção no processo de ensino e aprendizagem.
- Elaborar planos de aulas com temáticas transversais e atividades que envolvam a filosofia de modo transdisciplinar.
- Elaborar propostas de ensino de filosofia nos campos de estágio através de projetos interdisciplinares.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: 2017. (eBook Kindle)

GHEDIN, Evandro. *Ensino de Filosofia no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

RODRIGO, Lídia. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. *Estágios Supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2015. (eBook Kindle)

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 14 dez. 2021.

DANNER, Leno Francisco (org.). *Ensino de filosofia e interdisciplinaridade* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2013. 433 p. Disponível em: <https://www.editorafi.org/13leno> Acesso em: 14 dez. 2021.

KALSING, Rejane Schaefer. Filosofia na escola e na formação de professores: por quê? Para quê? *Poiésis*, Tubarão, v. 5, número especial, p. 109-125, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v5e02012109-125> Acesso em: 14 dez. 2021.

OLIVEIRA, C. Ensino de filosofia, formação e interdisciplinaridade: Array. *Griot: Revista de Filosofia*. [S. l.], v. 17, n. 1, p. 193-203, 2018. DOI: 10.31977/grirfi.v17i1.801. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/801>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PRÁTICA E PESQUISA FILOSÓFICA I (60h)

Ementa: A prática de pesquisa em Filosofia e a utilização de instrumentos de pesquisa diversos (bases de dados, catálogos de bibliotecas, dicionários de Filosofia etc.). Aprofundamento das questões técnicas e metodológicas de uma pesquisa em Filosofia: prática de documentação pessoal; elaboração de referências; construção de cronogramas. Oficina de elaboração de projetos, tanto para o desenvolvimento de pesquisas teóricas quanto para pesquisas que envolvam a construção de materiais didáticos para utilização no ambiente escolar.

Competências:

- Compreender todo o processo de construção de uma pesquisa em Filosofia, seja ela teórica ou voltada para um campo específico;
- Estruturar adequadamente um problema de pesquisa, através da compreensão do que seja uma “comunidade acadêmica”;
- Redigir de forma adequada alguns tipos específicos de documentos científicos, como o projeto de pesquisa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e as ferramentas digitais disponíveis,

como Portal de Periódicos da CAPES, Ferramentas diversas da Google Workstation etc.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. *Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico*. São Paulo: Saraiva, 2011.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Nova edição, atualizada. São Paulo: Perspectiva, 2020.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Tradução: Daniel Bueno. Revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 2013 (Coleção Prática Pedagógica).

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 9. ed. Atualizada por João Bosco Medeiros. São Paulo: Atlas, 2021.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA VI (60h) (FILOSOFIA E NOVAS TECNOLOGIAS)

Ementa: Novas mídias e novas tecnologias no ensino de Filosofia. Educação a distância e Metodologias inovadoras de ensino. Ferramentas digitais para o Ensino de Filosofia. Ensino de Filosofia em meios não-tradicionais: Podcast, Aplicativos de mensagem instantânea e Plataformas virtuais de aprendizagem.

Competências:

- Compreender as particularidades dos diferentes meios e ambientes de ensino e aprendizagem a serem utilizados no trabalho docente em Filosofia;
- Desenvolver planejamento adequado à atividade didático-filosófica com utilização de novas tecnologias;

- Compreender o funcionamento básico das principais ferramentas digitais disponíveis para o trabalho didático em Filosofia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a biblioteca universitária, as diferentes ferramentas digitais disponíveis e o laboratório de informática do campus.

Bibliografia Básica:

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2009.

LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço*. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. 2. ed. São Paulo: Editora 34.

Bibliografia Complementar:

CAZAVECHIA, William Robson. *A educação para além da sala de aula no pensamento do intelectual Herbert Marshall McLuhan (1911-1980)*. Curitiba: CRV, 2020.

GABRIEL, M. *Educar: a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, R.N. *Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola*. São Paulo: Editora Érica, 2014.

SOUSA, R. P de; MOITA, F. M. C. da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (org.). *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

ZEDNIK, H. *Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula*. Sobral: Sertão Cult, 2020.

- **Disciplinas do 7º Semestre**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (100h)

Ementa: Orientações e acompanhamento dos discentes sobre a prática docente nos campos de estágio. Observação e regência participativa dos discentes nas escolas com ênfase nas práticas de ensino adotadas. Elaboração de relatório das atividades realizadas nos campos de estágio. Elaboração de material didático.

Competências:

- Analisar os materiais didáticos utilizados nos campos de estágio.
- Elaborar material didático de apoio ao discente numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.
- Elaborar propostas metodológicas de ensino de filosofia nos campos de estágio através de projetos e/ou oficinas temáticas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: 2017. (eBook Kindle)

GHEDIN, Evandro. *Ensino de Filosofia no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

RODRIGO, Lídia. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido. *Estágios Supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2015. EBook Kindle.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2018: filosofia – guia de livros didáticos – Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

DANNER, Leno Francisco. *Ensino de filosofia e interdisciplinaridade* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2013. 433 p. Disponível em: <https://www.editorafi.org/13leno> Acesso em: 14 dez. 2021.

OLIVEIRA, C. Ensino de filosofia, formação e interdisciplinaridade: Array. *Griot: Revista de Filosofia, [S. l.]*, v. 17, n. 1, p. 193-203, 2018. DOI: 10.31977/grirfi.v17i1.801. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/801>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PRÁTICA E PESQUISA FILOSÓFICA II (60h)

Ementa: O desenvolvimento da pesquisa em Filosofia. Elaboração de artigos científicos. A comunicação científica: seminários de pesquisa.

Competências:

- Compreender o caráter social da pesquisa, através da percepção ativa do seu desenvolvimento e das formas de apresentação dos seus dados;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

CHEHUEN NETO, José Antonio. *Metodologia da Pesquisa Científica: Da Graduação à Pós-Graduação*. Curitiba: CRV, 2012.

COLLADO, Carlos Fernandez. LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2013.

GAMBOA, Silvio Sanchez. *Projetos de Pesquisa, Fundamentos Lógicos: A Dialética entre Perguntas e Respostas*. Argos, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Sônia. *A Escrita no Ensino Superior: A Singularidade em Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Ed. Paulistana, 2015.

MARQUES, Silvia. *Vamos fazer uma tese?* Avercamp, 2012.

MEDEIROS, João Bosco Medeiros. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como Fazer uma Monografia*. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. *Monografia Passo a Passo*. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Átomo e Alinea, 2011.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA VII (60h) (FILOSOFIA E ARTE)

Ementa: Subsidiar o estudo da Filosofia da Arte, importante esfera dos saberes constitutivos do saber filosófico, bem como complementar as ações que visam à reflexão do fazer artístico e as experiências estéticas na contemporaneidade, a partir da concepção que a reflexão estética se efetiva articulada com outros importantes domínios da reflexão filosófica, ou seja, o

epistêmico, o político e o ético. Desenvolvimento de atividades que inter-relacionem Filosofia e Arte em diferentes espaços e esferas, no âmbito das artes e da educação. Proposta de atividades lúdicas e práticas nas escolas na interface entre filosofia e arte.

Competências:

- Estimular a criação de atividades didáticas e atividades de extensão, pelos discentes, como cursos, seminários, encontros, e outras, dentro das escolas ou em outros espaços;
- Fomentar a formação de estudos para os seguintes temas: arte em geral, estética musical, a função da arte na contemporaneidade, dentre outros;
- Discutir e promover atividades na escola que tematizem a arte hoje, do fazer artístico à recepção estética, da arte tradicional, a exemplo das inscrições rupestres, às formas experimentais contemporâneas, como performances e instalações;
- Promover a projeção e debates de filmes de temática filosófica-artística realizados pelos discentes dentro das escolas ou em outros espaços de arte.
- Estimular e debater a criação de exposições artísticas de alunos da UESPI ou da comunidade artística em geral como forma de sensibilização das formas e meios da arte
- Dinamizar as caracterizações e percepções referentes ao conceito de arte e suas aplicações no mundo contemporâneo e pensar como essas discussões colaboram na formação do professor de filosofia.
- Instigar a observação, criação e execução de projetos ligados a arte e a filosofia dentro das escolas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem, as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes, os espaços escolares e os espaços de arte (museus etc.).

Bibliografia Básica:

FEITOSA, Charles. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PAULA, Carlos Alberto de; SANTOS, Marcelo Cabarrão; LEITE, Marcelo Galvan. *Arte*. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/arte.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

WILLMS, Elni Elisa; BECCARI, Marcos; ALMEIDA, Rogério (Org.). *Diálogos entre arte, cultura & educação*. São Paulo: FEUSP, 2019. Disponível em <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/362/319/1316>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Bibliografia Complementar:

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO. Dossiê Filosofia(s) da imagem e educação, Campinas: UNICAMP, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/issue/view/1027>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte para a docência: estética e criação na formação docente. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 21, p. 1-22, 2013. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/index.php/epaa/article/view/1145>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MOMOLI, Daniel Bruno; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Experimentar modos outros de habitar a escola: arte e filosofia na pesquisa em educação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 15, n. 39, 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4741/47966107>. Acesso em: 15 dez. 2021.

OLIVEIRA, Jelson. *A filosofia vai ao museu*. Caxias do Sul: EDUCS, 2021.

SILVA, Fernando M. F.; MARQUES, Ubirajara Rancan de Azevedo (Org.). *Arte & Filosofia*. CFUL, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39999>. Acesso em: 15 dez. 2021.

- **Disciplinas do 8º Semestre**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (100h)

Ementa: Orientações e acompanhamento dos discentes sobre a prática docente nos campos de estágio. Observação e regência participativa dos discentes nas escolas com ênfase nas práticas de ensino adotadas. Elaboração de relatório das atividades realizadas nos campos de estágio. Análise crítica da docência em filosofia.

Competências:

- Analisar a experiência docente em filosofia, contextualizando os diferentes elementos que a norteiam.
- Refletir sobre a prática pedagógica do ensino de filosofia em espaços escolares e não-escolares.
- Elaborar propostas metodológicas de ensino de filosofia nos campos de estágio através de projetos e/ou oficinas temáticas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os espaços escolares.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: 2017. (eBook Kindle)

GHEDIN, Evandro. *Ensino de Filosofia no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

RODRIGO, Lídia. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido. *Estágios Supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2015. E-book Kindle.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RANGEL, Mary. *Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas*. 1. ed. Papirus, 2010. (Coleção Formação e trabalho pedagógico).

OLIVEIRA, C. Ensino de filosofia, formação e interdisciplinaridade: Array. *Griot: Revista de Filosofia*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 193-203, 2018. DOI: 10.31977/grirfi.v17i1.801. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/801>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. eBook Kindle.

PRÁTICA E PESQUISA FILOSÓFICA III (60h)

Ementa: Elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC); Pesquisa científica e formação; Elaboração de relatórios científicos.

Competências:

- Organizar os resultados de uma pesquisa científica em formato próprio a sua apresentação;
- Discutir ideias filosóficas desenvolvidas em múltiplos registros: escrito, audiovisual e fotográfico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MEDEIROS, João Bosco Medeiros. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PORTA, Mario Ariel González. *A Filosofia a partir dos seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003 (Coleção Leituras Filosóficas).

Bibliografia Complementar:

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & informação*. Londrina. v. 15, n. 1 (especial), p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585> Acesso em 15 dez. 2021.

CAMARGO, Alessandro Mancio de. *Sociedade em rede: comunicação científica na nova mídia*. Curitiba: Appris editora, 2016 (Ciências da Comunicação).

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93078>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CHITOLINA, C. L. *Para ler e escrever textos filosófico*. São Paulo: Ed. Ideias e Letras, 2015.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

• **Disciplinas OPTATIVAS**

FILOSOFIA NO BRASIL (60h)

Ementa: Visão panorâmica da história da Filosofia no Brasil. Pensamento filosófico no Brasil Colônia: a escolástica e os jesuítas. O aristotelismo dos filósofos jesuítas no século XVI. Significado filosófico do barroco em Antônio Vieira e a formação filosófica no Brasil colônia. Pensamento Filosófico no Brasil do Primeiro Império: o eletismo e o iluminismo Formação da identidade brasileira. Pensamento Filosófico no Brasil do Segundo Império e da República: ideias positivistas. A escola do Recife e a escola paulista. Pensamento

Filosófico no Brasil do séc. XX e a fundação das Universidades brasileiras.
Séc. XXI A construção de um pensamento filosófico brasileiro

Competências:

- Apresentar principais questões, escolas e/ou autores do pensamento brasileiro, visando compreender a constituição da Filosofia no Brasil
- Alcançar uma visualização mais aprofundada dos principais problemas tematizados na história da filosofia no Brasil;
- Desenvolver reflexões filosóficas sobre ideias e momentos históricos ligados à formação e estruturação do pensamento filosófico brasileiro.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

GOMES, Roberto. *Crítica da razão tupiniquim*. São Paulo: FTD, 1994.

MARGUTTI, Paulo R. *História da filosofia do Brasil*. O período colonial (1500-1822). São Paulo: Edições Loyola, 2013.

JAIME, Jorge. *História da Filosofia no Brasil*. 4 vol. São Paulo: UNISAL (Centro Universitário Salesiano de São Paulo)/Petrópolis: Editora Vozes. Volume 1, 1997; volume 2, 1999.; volume 3, 2000; volume 4, 2002.

Bibliografia Complementar:

COSTA, João Cruz. *Contribuição à História das ideias no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. J. Olímpio, 1956.

MARGUTTI, Paulo Roberto. Sobre a nossa tradição exegética e a necessidade de uma reavaliação do ensino de Filosofia no país. *Kriterion*, Belo Horizonte, v. 55, n. 129, p. 397-410, 2014.

PAIM, Antônio. *História das ideias filosóficas no Brasil*. São Paulo: Ed. Grijalbo, 1967.

PRADO JÚNIOR, B. Cruz Costa e a história das ideias no Brasil, *In: MORAES, R. et al. (Org.). Inteligência Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PRADO JÚNIOR, B. O problema da filosofia no Brasil *In: Alguns ensaios: Filosofia, Literatura e psicanálise*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA (60h)

Ementa: Apresentação e análise de um problema relevante para a filosofia antiga, de uma perspectiva histórica e/ou sistemática.

Competências:

- Possibilitar aos discentes compreenderem quais são os elementos constitutivos da cosmologia, da linguagem, do pensamento, da realidade, da cultura e da história constituintes da Filosofia Antiga;
- Desenvolver o exame crítico dos casos históricos concernentes à temática da disciplina, com vistas a compreender quais são os objetos de estudo que a filosofia elege em seu tempo;
- Veicular o diálogo crítico entre as temáticas filosóficas do passado com o presente, a fim de conscientizar os alunos para o fato de que o passado não é algo estático, mas se presentifica no agora, doando-lhe sentido.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

BARNES, J. *Filósofos pré-socráticos*. Tradução Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VERNANT, J.-P. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia história*. Trad. Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

REALE, G. *História da filosofia antiga*, v. 3. Os sistemas do helenismo. São Paulo: Loyola, 1994.

Bibliografia Complementar:

LESKY, A. *A tragédia grega*. Trad. J. Guinsburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik; rev. Geraldo Gerson de Souza. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

MARQUES, M. P.; PEIXOTO, Mi. C. D.; PUENTE, F. R. *O visível e o inteligível: Estudos sobre a percepção e o pensamento na filosofia grega antiga*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2012. v. 1. 151p.

MORRALL, J. B. *Aristóteles*. Tradução Sérgio Duarte. Brasília: Editora UNB, 2000.

SNELL, B. *A cultura grega e as origens do pensamento Europeu*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PERINE, M. *Platão não estava doente*. São Paulo: Loyola, 2014.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MEDIEVAL (60h)

Ementa: Apresentação e análise de um problema relevante para a Filosofia Medieval, de uma perspectiva histórica e/ou sistemática.

Competências:

- Possibilitar aos discentes compreenderem quais são os elementos constitutivos da cosmologia, da linguagem, do pensamento, da realidade, da cultura e da história constituintes da Filosofia Medieval;
- Desenvolver o exame crítico dos casos históricos concernentes à temática da disciplina, com vistas a compreender quais são os objetos de estudo que a filosofia elege em seu tempo.
- Veicular o diálogo crítico entre as temáticas filosóficas do passado com o presente, a fim de conscientizar os alunos para o fato de que o passado não é algo estático, mas se presentifica no agora doando-lhe sentido.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

LIBERA, A. de. *A Filosofia Medieval*. Tradução de N. N. Campanário e Y. M. C. T. da Silva. São Paulo: Loyola, 1998.

NASCIMENTO, C. A. R. do. *O que é Filosofia Medieval*. São Paulo: Brasiliense, 1992 (Coleção Primeiros Passos).

STORCK, A. *Filosofia Medieval*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003 (Coleção Passo-a-Passo: Filosofia).

Bibliografia Complementar:

BOEHNER, P., GILSON, E. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GHISALBERTI, A. *As raízes medievais do pensamento moderno*. São Paulo: IBFC- Raimundo Lúlio, 2011.

KENNY, A. *Filosofia Medieval*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MCCRADDE, A. S. (org.). *Filosofia Medieval*. Aparecida: Idéias & letras, 2008.

SARANYANA, J. A. *Filosofia Medieval*. São Paulo: IBFCRL, 2006.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA (60h)

Ementa: Apresentação e análise de um problema relevante para a Filosofia Moderna, de uma perspectiva histórica e/ou sistemática.

Competências:

- Possibilitar aos discentes compreenderem quais são os elementos constitutivos da cosmologia, da linguagem, do pensamento, da realidade, da cultura e da história constituintes da Filosofia Moderna;
- Desenvolver o exame crítico dos casos históricos concernentes à temática da disciplina, com vistas a compreender quais são os objetos de estudo que a filosofia elege em seu tempo.
- Veicular o diálogo crítico entre as temáticas filosóficas do passado com o presente, a fim de conscientizar os alunos para o fato de que o passado não é algo estático, mas se presentifica no agora doando-lhe sentido.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

CRESCENZO, L. de. *História da Filosofia Moderna: de Descartes a Kant*. São Paulo: Rocco, 2007.

CHAUÍ, M. *Figuras do Racionalismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

REALE, G.; DARIO, A. *História da Filosofia – Vol. III e IV*. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

Bibliografia Complementar:

DESCARTES, R. *Meditações sobre filosofia primeira*. Trad. Fausto Castilho. Campinas: Unicamp, 2004.

ESPINOSA. *Ética*. Trad. Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica, 2009.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. Trad. Alexandre Amaral Rodrigues. São Paulo: Hedra, 2009.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LEIBNIZ, G. W. *Princípios de Filosofia ou Monadologia*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA (60h)

Ementa: Apresentação e análise de um problema relevante para a Filosofia Contemporânea, de uma perspectiva histórica e/ou sistemática.

Competências:

- Possibilitar aos discentes compreenderem quais são os elementos constitutivos da cosmologia, da linguagem, do pensamento, da realidade, da cultura e da história constituintes da Filosofia Contemporânea;
- Desenvolver o exame crítico dos casos históricos concernentes à temática da disciplina, com vistas a compreender quais são os objetos de estudo que a filosofia elege em seu tempo.
- Veicular o diálogo crítico entre as temáticas filosóficas do passado com o presente, a fim de conscientizar os alunos para o fato de que o passado não é algo estático, mas se presentifica no agora doando-lhe sentido.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

BARRACLOUGH, G. *Introdução à História Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

CROUZET, M. A. *Época Contemporânea*. V. XV-XVII da História Geral das Civilizações. São Paulo: Difel, 1977.

RUSSELL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo: CIA Ed. Nacional, 1977.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 27. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

HABERMAS. *Teoria do Agir Comunicativo: Racionalidade da ação e racionalidade social*. Tradução de Paulo Astor Soethe. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. v. I

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2007.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SARTRE, J. P. *O Ser e o Nada: Ensaio de fenomenologia ontológica*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

SEMINÁRIOS EM HISTÓRIA DAS IDEIAS E PENSAMENTO FILOSÓFICO
(60h)

Ementa: A História da Filosofia como problema filosófico. Especificidade das diferentes “Histórias” do conhecimento: História das Ideias x História da Filosofia. A ideia de “Escola” na discussão da historiografia filosófica. Diferentes fontes de estudo para as diferentes histórias do pensamento.

Competências:

- Identificar a especificidade dos pensamentos históricos possíveis em relação a Filosofia;
- Reconhecer as diferentes abordagens das formas históricas da Filosofia e do pensamento humano em geral;
- Perceber os matizes de pensamento filosófico em relação a cada tipo de justificativa histórica das interpretações disponíveis para as diferentes filosofias.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a bibliografia de referência e as diferentes bases de dados e plataformas virtuais disponíveis aos alunos.

Bibliografia Básica:

COSTA, João Cruz. *Contribuição à História das ideias no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. J. Olímpio, 1956.

GUÉROULT, Martial. Método em História da Filosofia. *Philosophica: Revista de Filosofia da História e Modernidade*. São Cristóvão. n. 6, p. 129-144, mar. 2005. Disponível em: Acesso em: 13 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.13522622>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MARION, Jean-Luc. Algumas regras em História da Filosofia. *Educação e Filosofia*. Uberlândia, v. 22, n. 44, p. 199-220, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/1976/1649>. Acesso em: 17 maio 2020.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, M. de S. Texto e contexto: a dupla lógica do discurso filosófico. *Cadernos Espinosanos*. n. 37, p. 15-31, 2017. DOI: 10.11606/issn.2447-9012.espinosa.2017.139500. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/espinosanos/article/view/139500>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MOURA, C. A. R. de. História *Stultitiae* e História *Sapientiae*. *Discurso*. n. 17, p. 151-172, 1988. DOI: 10.11606/issn.2318-8863.discurso.1988.37935. Disponível

em: <https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37935>. Acesso em: 13 dez. 2021.

PIAIA, G. Os tesouros de Crateto: sobre a validade do estudo histórico da filosofia. *TRANS/FORM/AÇÃO: Revista de Filosofia*. v. 25, n. 1, p. 19–28, 2002. DOI: 10.1590/S0101-31732002000100002. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/839>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SARDEIRO, Leandro de Araújo. Arrazoado sobre a História da Filosofia na formação em nível superior. *Educação em debate*. Fortaleza, v. 61, n. 1, ano 33, p. 79-88, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/16051>. Acesso em: 13 dez. 2021.

TEIXEIRA, Lívio. Filosofia e História da Filosofia: À margem de alguns estudos sobre as relações da Filosofia com a sua História. *Cadernos Espinosanos*. São Paulo, n. X, p. 167-185, 2003.

FILOSOFIA E GÊNERO (60h)

Ementa: De mulher a gênero: a construção de um conceito. Gênero como categoria de produção de conhecimento. Gênero: os usos do gênero. O enfoque do gênero como categoria analítica, histórica e relacional a partir de uma perspectiva feminista. O diálogo dos estudos de gênero com os paradigmas clássicos e contemporâneo na filosofia. Sexo, gênero e diferença sexual e o debate contemporâneo. Pesquisa sobre as políticas de gênero na educação básica e nos livros didáticos.

Competências:

- Estudar e debater a noção de Gênero em Filosofia no diálogo com outras áreas de saber de modo a pensar os diferentes conceitos em sua relação com a educação.
- Analisar como as marcas de desigualdade de sexo, raça e classe estão presentes nos discursos do corpus filosófico clássico e discutir formas de se antepor a esse pensamento buscando práticas emancipação.
- Apresentar a força do pensamento feminino como referencial teórico fundamental para filosofia e questionar como essas noções podem ser trabalhadas em sala de aula.
- Refletir sobre o pensamento filosófico com o intuito de demonstrar o potencial emancipatório, crítico e transformador que, ao criar conceitos, estes aplicados a compreensão do mundo, ser humano e vida são originados da própria atividade do pensamento desprendida da definição de gênero.
- Valorizar a diversidade de gênero e raça na composição de um mundo mais plural e inclusivo e estudar e debater como formar docentes e compor materiais didáticos que sejam sensíveis a essas questões.

Cenários da aprendizagem: ara o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem e as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando (Org.). *Ensino de Filosofia, Gênero e Diversidade: Pensando o Ensino de Filosofia na Escola*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2014. Disponível em: <https://www.editorafi.org/31leno> Acesso em: 24 maio 2021.

KOLLONTAI, Aleksandra *et al.* *Introdução ao pensamento feminista negro: por um feminismo para os 99%*. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2021. Disponível em: <https://boitempoeditorial.files.wordpress.com/2021/03/por-um-feminismo-para-os-99-introducao-ao-pensamento-feminista-negro-textos-de-apoio.pdf> Acesso em: 24 maio 2021.

PACHECO, Juliana (Org.). *Mulher e filosofia: as relações de gênero no pensamento filosófico*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2015. Disponível em: <https://www.editorafi.org/92julianapacheco> Acesso em: 24 maio 2021.

Bibliografia Complementar:

FEDERICI, Silvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019. Disponível em: http://coletivosycorax.org/wp-content/uploads/2019/09/Opontozerodarevolucao_WEB.pdf Acesso em: 24 maio 2021.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*. Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20Lélia%20-%20Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20Lélia%20-%20Racismo%20e%20Sexismo%20na%20Cultura%20Brasileira%20%281%29.pdf) Acesso em: 24 maio 2021.

HOLLANDA, Heloísa Buarque (Org.). *Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf Acesso em: 24 maio 2021.

PACHECO, Juliana (Org.) *Filósofas: a presença das mulheres na filosofia*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016. Disponível em: <https://www.editorafi.org/filosofas> Acesso em: 24 maio 2021.

ENSINO DE FILOSOFIA E METODOLOGIAS ATIVAS (60h)

Ementa: As Metodologias Ativas e o ensino e aprendizagem filosóficos. Diferenças entre as Metodologias tradicionais e as Metodologias Ativas de Aprendizagem. Estratégias de ensino baseadas em Metodologias inovadoras.

Competências:

- Compreender a especificidade do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido através das Metodologias Ativas;
- Discutir os fundamentos educacionais implicados na concepção atual de Metodologias Ativas;
- Planejar atividades didáticas com base nas diferentes estratégias de Metodologias Ativas existentes.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de informática, as ferramentas digitais disponíveis na UESPI, a bibliografia de referência e a biblioteca universitária.

Bibliografia Básica:

GALLO, Sílvio. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1990 (Novas Buscas em Educação, v. 39).

PRADO, L. L.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Org.). *Filosofia*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013 (Coleção Temas de formação). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/179736/4/unesp-nead-redefinir_ebook_coltemasform_filosofia_v1_audiodesc_20141113.pdf Acesso em: 15 dez. 2021.

Bibliografia Complementar:

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. São Paulo: Papyrus Educação, 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação tecnológica*. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. Os professores depois da pandemia. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 42, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249236>. Acesso em: 03 out. 2021.

SEMINÁRIOS EM PENSAMENTO E CULTURA BRASILEIRA (60H)

Ementa: A história da língua portuguesa. A formação da cultura brasileira e suas instituições políticas. Análise dos dispositivos de poderes que constituem as relações sociais e políticas do Brasil: justiça, autoritarismo, escravidão, racismo, desigualdade social, violência, patrimonialismo, corrupção, etc. Culturas indígenas no Brasil hoje. Música brasileira e a construção de uma identidade nacional. A Formação sócioespacial brasileira e suas desigualdades territoriais. Estudo das relações étnico-raciais no Brasil e dos seus aspectos sócio-históricos levando em conta a escravidão negra/indígena, as lutas e resistências orquestradas pelos negros e índios escravizados. Análise e compreensão dos espaços educativos e da (re)produção da formação do pensamento brasileiro. Modelos de pensamento afro-brasileiros e ameríndios, temáticas de análises e seus modos de compreender a realidade.

Competências:

- Refletir sobre a constituição da identidade brasileira, o modo de entender-se com ser brasileiro no mundo e compreender a realidade;
- Promover o conhecimento sobre a realidade cultural brasileira e discutir questões pertinentes sobre os aspectos significativos da cultura brasileira;
- Compreender a constituição dos modelos de pensamento de matrizes afro-brasileiras e ameríndias.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro*. Prefácio Gabriel Cohn. 5. ed. São Paulo: Globo, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moriz e STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia Complementar:

HOLANDA, Sérgio Buarque de (ed.). *História geral da civilização brasileira*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 (2 tomos)

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de.; FRAGA FILHO, Walter. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Brasília:

Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/uma-historia-do-negro-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ANDRADE, Juliana Alves; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. *O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas*. Recife: Edições Rascunhos, 2017. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/livro-sobre-culturas-e-historia-dos-povos-indigenas-para-downloadgratuito/>.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros na terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

FILOSOFIA DA NATUREZA (60h)

Ementa: O conceito de natureza e suas questões fundamentais. Cosmologia no período clássico. A relação entre natureza, o conhecimento do mundo e as teorias científicas. Cosmologia moderna e a nova física. A filosofia da natureza na contemporaneidade: cosmologia, leis da natureza, vida, matéria, universo e suas relações com o homem, ecologia e evolução.

Competências:

- Analisar o conceito de natureza e sua relação com o mundo a partir dos diferentes sentidos atribuídos a esta.
- Discutir ideias filosóficas sobre o mundo, a vida, o homem, apresentando os pressupostos ontológicos, gnoseológicos da natureza e sua relação com a ciência.
- Compreender o sentido de cosmovisão, evolução, organicidade e estrutura da natureza na contemporaneidade a partir do processo dinâmico da natureza de auto-organização.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e as ferramentas digitais para pesquisa bibliográfica.

Bibliografia Básica:

ARTIGAS, Mariano. *Filosofia da natureza*. Tradução José Eduardo de Oliveira e Silva. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio” (Ramon LLuLL), 2005. 462 páginas.

GAZOLLA, Rachel (org). *Cosmologia: cinco ensaios sobre filosofia da natureza*. São Paulo: Paulus, 2008.

GONÇALVES, Márcia. *Filosofia da natureza*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHARDIN, Teilhard de. *O Lugar do Homem na Natureza*. Trad. de Armando Pereira da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

MARITAIN, Jacques. *Filosofia da natureza*. São Paulo: Loyola, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SCHELLING, F.W.J. *Ideias para uma filosofia da natureza*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2001. 169 p.

FILOSOFIA POLÍTICA E PENSAMENTO DE(S)COLONIAL (60h)

EMENTA: O que significa Decolonizar? Colonialidade e Modernidade/Racionalidade. Colonialidade do Poder e Classificação Social. Pensamento de Fronteira e Colonialidade Global. Eurocentrismo e Colonialidade. A Ideia de América Latina. Gênero e Colonialidade. Teoria decolonial, breve genealogia, principais autores. Feminismo decolonial nos EUA, América Latina e Brasil. Ética e Filosofia da Libertação. A disciplina também pesquisa sobre o conteúdo de decolonialidade e filosofia na educação básica e nos livros didáticos.

COMPETÊNCIAS

- Contribuir teoricamente e politicamente no campo das pautas decoloniais.
- Apresentar e discutir o pensamento decolonial através de autores que pensam a América Latina;
- Analisar a construção do pensamento decolonial;
- Refletir sobre as práticas decoloniais da cotidianidade e do ambiente escolar;
- Entender a formação do pensamento da margem como alternativa ao pensamento colonizado e entender como tratar dessas pautas na escola;
- Discutir a geopolítica latino-americana; alteridade dos povos originários latino-americanos; ética e libertação dos povos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755> Acesso em: 14 dez. 2021.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In: QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.* Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_QUIjano.pdf Acesso em: 14 dez. 2021.

SEGATO, Rita. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial, *e-cadernos CES* [Online], v. 18, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1533> Acesso em: 14 dez. 2021.

Bibliografia Complementar:

ESPINOSA, Yuderlys. Y la una no se mueve sin la otra: descolonialidad, antiracismo y feminismo. Una triéja inseparable para los procesos de cambio. *Revista venezolana de Estudios de la Mujer*. v. 21, n. 46, p. 47-64, enero-junio, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5855605> Acesso em: 14 dez. 2021.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://institutoodara.org.br/wp-content/uploads/2019/09/a-categoria-polc3adtico-cultural-de-amefricanidade-lelia-gonzales1.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

DUSSEL, Enrique. *1492: O encobrimento do outro: A origem do mito da modernidade.* Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. Disponível em: https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/45.1492_O_encobramento_do_outro.pdf Acesso em: 02 dez. 2021.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade* São Paulo: Martins Fontes, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/hooks_-_Ensinando_a_transgredir.pdf Acesso em: 14 dez. 2021.

MIGNOLO, Walter. Desobediência Epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em Política. *Cadernos de Letras da UFF*. Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mignolo.pdf Acesso em: 14 dez. 2021.

TEORIAS DA JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS (60h)

Ementa: Introdução ao estudo da teoria da justiça. A relação entre justiça e Direitos Humanos. Contratualismo, comunitarismo, perfeccionismo e utilitarismo. Concepções procedimentalistas e reconstrutivistas da justiça. Direitos humanos e a questão da democracia. Pluralismo, razão pública e Justiça.

Competências:

- Apresentar o âmbito da discussão da teoria da justiça com as questões sobre os Direitos humanos.
- Expor o conceito de justiça e de Direitos humanos no contexto dos debates que dizem respeito aos problemas de fundamentação e de justificação.
- Refletir sobre a distinção entre concepções procedimentalistas e reconstrutivistas da justiça.
- Discutir sobre os Direitos Humanos à luz das questões sobre o pluralismo, a razão pública e a concepção política de justiça.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e as ferramentas digitais para pesquisa bibliográfica.

Bibliografia Básica:

FORST, Rainer. *Justificação e crítica: perspectivas de uma teoria crítica da política*. Tradução Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp 2018.

HONNETH, Axel. *O Direito da Liberdade*. Tradução Saulo Krieger. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

RAWLS, John. *O Liberalismo Político*. Tradução Álvaro de Vita. São Paulo; Editora WMF Martins Fontes. 2011.

Bibliografia Complementar:

HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. Trad. George Sperber e Paulo Soethe. São Paulo.

KANT, Immanuel. *Princípios metafísicos da doutrina do direito*. Trad. Joãozinho Beckenkamp. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LIMA, Francisco Jozivan Guedes de. *A teoria da justiça de Immanuel Kant: esfera pública e reconstrução social da normatividade*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. Trad. Jussara Simões, revisão técnica e da tradução Álvaro de Vita. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

SANDEL, Michel J. *Justiça: o que é fazer a coisa certa*. Trad. Heloisa Matias e Maria Alice Máximo. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

ÉTICAS CONTEMPORÂNEAS (60h)

Ementa: Panorama da ética contemporânea. A reviravolta ética no século XX. Deontologia em Rawls, Habermas e Apel. Ética do discurso. O debate sobre questões que envolvem o pluralismo das relações entre os sujeitos numa sociedade da comunicação.

Competências:

- Apresentar um panorama das questões éticas da contemporaneidade à luz do contexto fundamental da filosofia após a virada linguístico pragmática do século XX.
- Expor os problemas do deontologismo na contemporaneidade.
- Refletir sobre as soluções em termos fundamentais para tratar da problemática da abordagem ética em um mundo transformado pela comunicação.
- Discutir os diversos posicionamentos éticos da contemporaneidade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, M.A de (Org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. Trad. Constança Marcondes Cesar, Revisão Alexandre Carvalho. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1999.

TUGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. *Mínima Moralia*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008.

LÉVINAS, E. *Entre Nós: ensaio sobre a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 2005.

SINGER, P. *Ética Prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TAYLOR, C. *A ética da autenticidade*. São Paulo: É Realizações, 2011.

TORRES, J. C. B. (org.) *Manual de Ética: Questões de Ética Teórica e Aplicada*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SEMINÁRIOS DE TEORIAS DA VERDADE (60h)

Ementa: Análise da constituição do conceito de verdade ao longo da história da Filosofia. Teorias da verdade e da justificação. Condições para a garantia da assertibilidade e portadores-de-verdade. Teorias realistas e não-realista da verdade: correspondencialismos, pragmatismo, instrumentalismo, ceticismo, fundacionalismo, coerentismo, a concepção semântica de verdade etc.

Competências:

- Apresentar a constituição da verdade como debate central que funda a Filosofia e acompanha seu desenvolvimento histórico;
- Expor algumas teorias sobre a verdade que se estabeleceram ao longo da história da Filosofia no Ocidente;
- Capacitar os alunos a compreender os elementos constitutivos da verdade e da justificação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, as referências bibliográficas e as bases de dados e ferramentas digitais disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Órganon: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas*. Trad. e textos adicionais e notas Edson Bini. Bauro, SP: EDIPRO, 2005.

HABERMAS, Jürgen. *Verdade e justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Loyola, 2004.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. Trad. Marcos G. Montagnoli, revisão de tradução Emmanuel Carneiro. 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014

Bibliografia Complementar:

KIRKHAM, Richard L. *Teorias da verdade*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

OLIVEIRA, Manfredo A. *Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

PUTNAM, Hilary. *Razão, verdade e história*. Lisboa: D. Quixote, 1992.

RORTY, Richard. Verdade, universalidade e política democrática: justificação, contexto, racionalidade e pragmatismo. *In: SOUZA, José C. (Org.). Filosofia, racionalidade, democracia: os debates Rorty & Habermas*. São Paulo: UNESP, 2005. p. 103-162.

TARSKI, A. *A concepção semântica da verdade: Textos clássicos de Tarski*. Tradução de Celso Braida. Mortari, C. A. e Dutra, L. H. de A. (org.). São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FILOSOFIA LATINO-AMERICANA (60h)

Ementa: Apresentação e estudos das principais questões, escolas e/ ou autores do pensamento latino-americano, visando compreender constituição da filosofia na América Latina. Alteridade, Ética e Libertação na Filosofia Latino Americana. A disciplina também pesquisa sobre o conteúdo do pensamento filosófico latino-americano na educação básica e nos livros didáticos.

Competências:

- Conhecer as influências do pensamento europeu na América Latina e a proposta de descolonização da proposta eurocêntrica
- Problematizar as etapas do desenvolvimento do pensamento latino-americano
- Evidenciar o esforço de alguns filósofos em elaborar uma filosofia original e autêntica desde a América Latina
- problematizar a produção filosófica brasileira frente à latino-americana e à global;

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem e as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

DUSSEL, Enrico. *Filosofia da Libertação na América Latina*. São Paulo: Edições Loyola, 1997. Disponível em: https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/29.Filosofia_da_libertacao.pdf . Acesso em: 03 dez. 2021.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos* organização: Flavia Rios, Márcia Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/9375/2020_gonzalez_feminismo_afro_latinoamericano.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 03 dez. 2021.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. *O que nos faz pensar*, [S.l.], v. 14, n. 18, p. 225-254, set., 2004. Disponível em: <http://www.oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqfnfp/article/view/197> . Acesso em: 03 dez. 2021.

Bibliografia Complementar:

ANZALDÚA, Glória. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Revista estudos feministas*. v. 8, n. 1, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880> Acesso em: 03 dez. 2021.

FLUSSER, Vilém. *A fenomenologia do brasileiro*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2016/03/flusser-fenomenologia-do-brasileiro.pdf> . Acesso em: 03 dez. 2021.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf . Acesso em: 03 dez. 2021.

MURAD, Carla Regina Rachid Otávio; MARQUES, Lúcio Álvaro (org.). *Textos selecionados de filosofia latino-americana I*. [recurso eletrônico]. Pelotas: NEPFIL Online, 2021. <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2021/08/FALVF.pdf> Acesso em: 03 dez. 2021.

ZEA, Leopoldo. América Latina: Longa viagem para si mesma. *Estudos*, São Carlos, n. 1, 1982. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2869205/mod_resource/content/0/ZEA%2C%20Leopoldo.%20America%20Latina-%20longa%20viagem%20para%20si%20mesma.pdf Acesso em: 03 dez. 2021.

FILOSOFIA E LITERATURA (60h)

Ementa: A relação entre a Literatura e a Filosofia. Fronteiras entre Literatura e Filosofia a partir da leitura e interpretação de textos de ambas as áreas. A produção literária e filosófica entre diversos autores e suas respectivas formas de expressão. Convergências entre literatura e filosofia a partir do contexto histórico e cultural de diferentes períodos.

Competências:

- Explorar a aproximação entre a Filosofia e a Literatura em diferentes autores.
- Capacidade de leitura filosófica de textos literários por meio do conhecimento de conceitos fundamentais da filosofia e da literatura
- Analisar a aproximação entre essas duas áreas de conhecimento e perceber como utilizá-las em sala de aula.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizada a sala de aula, a biblioteca, os ambientes virtuais de aprendizagem e as diferentes bases de dados disponíveis aos estudantes.

Bibliografia Básica:

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Filosofia e Literatura. *Revista Limiar*. UNIFESP, São Paulo, SP, v. 3, n. 5, p. 4-14, 1º semestre de 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/limiar/article/view/9243/6773> Acesso em: 24 maio 2021.

LISPECTOR, Clarice. *Água Viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Disponível em: <http://www.cyvjosealencar.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/26/700/16/arquivos/File/Livros/Clarice%20Lispector/Agua%20Viva.pdf> Acesso em: 30 nov. 2021

PAVIANI, Jayme. O texto filosófico-literário e o texto literário-filosófico. *Veritas*, Porto Alegre, v. 48, n. 4, p. 549-558, dez., 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/34827> Acesso em: 24 maio 2021.

Bibliografia Complementar:

A PALO Seco: Escritos de Filosofia e Literatura / Grupo de Estudos em Filosofia e Literatura, Aracaju: CECH, Universidade Federal de Sergipe. v.1, n. 3, 2011. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/issue/view/412> Acesso em: 24 maio 2021.

ARAÚJO, Monique; BRESOLIN, Keberson; RIBEIRO, Helano Jader. *Filosofia e Literatura*: para uma sobrevivência da crítica. Pelotas: NEPFIL Online, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2020/09/sdiflit.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

NUNES, Benedito. *Passagem para o poético*. São Paulo: Loyola, 2012.

SOFÓCLES. *Trilogia Tebana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5638232/mod_resource/content/1/Trilogia%20Tebana%20-%20Édipo%20Rei.pdf Acesso em: 01 jun. 2021.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. São Paulo: Círculo do livro, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4671119/mod_resource/content/0/Um%20Teto%20Todo%20Seu%20-%20Virginia%20Woolf.pdf Acesso em: 24 maio 2021.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida para o curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;

- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração tais pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Filosofia são desenvolvidas com um enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios, que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas Estágio supervisionado I, Estágio supervisionado II, Estágio supervisionado III e Estágio supervisionado IV.

O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI é uma atividade curricular obrigatória integrante do Projeto Pedagógico do Curso e será realizado em conformidade com a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/96), que estabelece a regulamentação para o estágio supervisionado. Também está em conformidade com a resolução do CNE/CP Nº 02, de 1 de julho de 2015, que determina que os cursos de licenciatura destinem 400 horas/aula para realização do Estágio Supervisionado.

Por isso, o Estágio Supervisionado deve oportunizar a relação teoria/prática e deve ajustar-se aos dispositivos do Decreto n.º 87.497 de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior, entre outros, e que nos parágrafos do seu Artigo 1.º, ressalta:

§ 1.º - “O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”;

§ 2.º – “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

A proposta de Estágio de Licenciatura em Filosofia pauta-se, em especial, nas exigências legais extraídas pela Resolução Nº 02/2015 – CNE, de 01/07/2015 que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”; e pela Resolução Nº 02/2002 –CNE, de 19/02/2002, que “institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”, onde é mencionada a carga horária para os estágios Curriculares que, no caso de Cursos de Licenciatura, no seu Artigo 13º, parágrafo 1º, inciso II, determina “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica...” e, especificamente, no caso do curso de Filosofia da UESPI, totaliza 400 horas de Estágio Supervisionado. De acordo com a Lei n.º 11.788/2008 e o Decreto n.º 8.7497/82, todo estágio é curricular, sendo definido como o percurso educacional que o estudante desenvolve na instituição de ensino. No curso de Filosofia, o estágio é

obrigatório, por isso conta com programa de aprendizagem denominado Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Desse modo, em consonância com a LDBEN 9394/96 e pela Resolução CNE 02/2002, baseia-se nas questões norteadoras a serem desenvolvidas nos campos de estágio:

- estudo da realidade das escolas de Ensino Médio;
- pesquisas sobre a realidade do ensino de Filosofia no Médio;
- observação das atividades docentes;
- docência compartilhada;
- organização de oficinas pedagógicas para o ensino de atividades específicas;
- organização de projetos para atividades culturais para a escola;
- utilização de materiais de ensino adequados às diferentes situações de aprendizagem;
- organização e execução de atividades de ensino-aprendizagem para a educação básica;
- organização de oficinas pedagógicas para o ensino de atividades específicas;
- elaboração de relatórios de estágio.

A partir dessas diretrizes, o estágio supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI está organizado do seguinte modo:

I: Estágio Supervisionado em Filosofia I (100 horas) – Orientações gerais e observações em espaços educacionais com foco na formação do perfil do professor de filosofia e reconhecimento e análise estrutural dos diferentes espaços de atuação educacional. Observação e docência compartilhada; Elaboração de relatório das atividades realizadas durante o estágio.

II. Estágio Supervisionado em Filosofia II (100 horas) – Acompanhamento de atividades junto ao professor e alunos de Filosofia na escola e/ou campo de Estágio; Observação e docência compartilhada com foco na relação entre teoria e prática e análise dos conteúdos de filosofia numa perspectiva

transdisciplinar. Elaboração de relatório das atividades realizadas durante o estágio.

III. Estágio Supervisionado em Filosofia III (100 horas) – Construção de material didático e projetos interdisciplinares na escola campo de estágio. Observação e docência compartilhada; Elaboração de relatório das atividades realizadas durante o estágio.

IV. Estágio Supervisionado em Filosofia IV (100 horas) – Observação e docência compartilhada; Análise crítica da prática pedagógica em filosofia; Elaboração de relatório das atividades realizadas durante o estágio.

Quanto aos estagiários, são estudantes regularmente matriculados e com frequência efetiva no curso de Filosofia. Por isso, leva-se em conta que o estagiário de Filosofia poderá atuar como professor, ou seja, poderá atuar na área da educação. A formação do professor deve estar pautada numa relação de interação entre as diferentes instâncias formativas, tendo como pressuposto a unidade teoria-prática, caracterizada num processo, ao mesmo tempo, individual e social, desenvolvendo o educador-pesquisador, capaz de intervir na realidade na qual está inserido.

Conforme Resolução CEPEX Nº 004/21 de 10/02/21 define em seu Art. 5º que: “Os Estágios serão realizados nas seguintes condições:

§ 1 – O Estágio Obrigatório será realizado no município sede do Curso. Somente, quando a sede de funcionamento do Curso não comportar a demanda para a realização do Estágio, este poderá ocorrer em municípios circunvizinhos. Sob estas condições, o Colegiado do Curso analisará os critérios e as condições de orientação do estágio”;

São considerados campos de estágio as escolas da comunidade, públicas municipais, estaduais ou particulares, e outros espaços educacionais em condições de proporcionar vivência prática compatível com o curso de Licenciatura em Filosofia, que partilhem da proposta de intervenção elaborada pelos acadêmicos com seus professores-orientadores e se disponham a propiciar as condições de instalações físicas e de clientela para que o estagiário cumpra, com eficiência, o seu período de estágio.

Cabe salientar que o aluno deverá realizar estágio no ensino médio. No entanto, como as disciplinas do curso de licenciatura em filosofia não são contempladas no ensino fundamental, o estágio poderá ser realizado por meio de projetos em parcerias entre as escolas municipais e a IES. Essas parcerias deverão ser aprovadas pelo colegiado do curso.

As unidades concedentes de estágio são pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública que apresentam condições para a realização do estágio e que possuem convênio com a IES responsável pelos estagiários. Os documentos presentes na formalização do estágio são:

I: FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO. (Dados de identificação e assinatura do estagiário) (ANEXO I);

II: TERMO DE COMPROMISSO: (Descrição de acordo entre a Instituição e empresa concedente com datas e assinaturas do representante legal da empresa concedente, do estagiário e do responsável pela IES) (ANEXO II);

III. OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO ESTAGIÁRIO. (Apresentação do estagiário ao campo de estágio pelo Professor Orientador da disciplina de estágio) (ANEXO III);

IV: RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO. (Identificação do estagiário e da unidade concedente; objetivos a serem alcançados pelo estagiário; forma de realização do estágio; atividades a serem desempenhadas pelo estagiário; setores em que o estagiário atuará; Acompanhamento e avaliação do professor supervisor no campo de estágio; datas e assinaturas) (ANEXO IV).

Nossa proposta segue também a Resolução CEPEX Nº 004/21 de 10/02/21 que em seu Art. 4º orienta que:

§ 7 – “A jornada semanal e carga horária diária para o Estágio Obrigatório deve ser estabelecida pelo PPC. Para o Estágio Não Obrigatório, a jornada semanal deve ser de, no máximo 30 horas, e carga horária diária, no máximo de 6 horas”.

Assim, a jornada semanal para estágio supervisionado em filosofia deve ser de, no máximo, 20 horas, e a carga horária diária de, no máximo, 4 horas.

Ao final de cada período de estágio, o acadêmico deve entregar um relatório de todas as atividades, bem como a sua folha de frequência (ANEXO V), de acordo com as normas previstas pela Instituição de Ensino, e repassadas previamente ao aluno estagiário pelo professor supervisor.

A Supervisão, acompanhamento e avaliação do estágio é de competência dos professores supervisores e orientadores do estágio que avaliam o desempenho dos alunos, atribuindo notas registradas em diários de classe. Para essas atividades, a lotação do professor-orientador de estágio será feita de modo completo, com 100 (cem) horas, para fins de encargos.

Ademais, o NDE do curso, sob supervisão do Colegiado do curso irá discutir e criar um Regimento para Estágio do curso.

7.2 Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Filosofia valorizam conhecimentos básicos nos eixos das Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, e Ciências Sociais Aplicadas, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do licenciado em Filosofia. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento, regido pela resolução UESPI/CEPEX n. 02/2021, atendendo às exigências da resolução CNE/CP 02/2019.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades

complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade socioeducacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade de Parnaíba e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Licenciatura em Filosofia da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho de conclusão de curso é regulamentada e institucionalizada (através da resolução UESPI/CEPEX 03/2021 e pelo regulamento interno de TCC do curso de Filosofia) e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno desenvolva as suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante á comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso estabelece regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor (preferencialmente efetivo), alinhado às linhas de pesquisa institucionais.

Para a sua efetivação, o TCC é elaborado no decorrer de três semestres, a partir do 6º bloco. Entendido como um trabalho elaborado para sedimentar as discussões e interesses buscados pelos estudantes durante a sua própria formação, e considerando a natureza de “licenciatura” do nosso curso, o resultado final deste trabalho foi pensado tendo em vista duas possibilidades: 1) elaboração de um constructo teórico, preocupado em aprofundar aspectos diversos da discussão filosófica (de cunho conceitual, metodológico, temático ou baseado em autor determinado etc) ou; 2) elaboração de um constructo prático, apresentando na forma de produto educacional didático-pedagógico, preocupado em possibilitar a discussão dos aspectos “operacionais” da prática do licenciado em Filosofia (através da construção de materiais que possam ser utilizados na futura prática docente).

O TCC que se dedicar a elaborar um constructo teórico poderá ser desenvolvido através de dois modelos diferentes de trabalho: a) artigo científico; ou b) monografia.

- a) Quando desenvolvido no formato de artigo científico, será apresentado na forma de um texto de extensão mínima de 10 (dez) laudas de escrita textual, sem consideração dos seus elementos pré-textuais e pós-textuais, em idioma português, digitado em espaçamento um e meio (1,5), gramaticalmente correto e compatibilizado com as normas mais recentes da ABNT.
- b) Quando desenvolvido no formato de monografia, será apresentado na forma de texto, de extensão mínima de 25 (vinte e cinco) laudas de escrita textual, sem consideração dos elementos pré-textuais e pós-textuais, e máxima de 80 (oitenta) laudas, em idioma português, digitado em espaçamento um e meio (1,5), gramaticalmente correto e compatibilizado com as normas mais recentes da ABNT

A diferença de natureza das propostas de elaboração dos constructos teóricos diz respeito única e exclusivamente à extensão dos resultados apresentados, não implicando qualidade inferior de trabalho. A necessidade de

maior ou menor extensão de escrita será determinada pelo orientador designado. Ele deverá considerar a natureza da proposta e as exigências que cada tipo de discussão irá impor à pesquisa, requerendo a expansão do alcance dos resultados apresentados (ou não). De modo geral, ambos os trabalhos – seja artigo seja monografia – deverão buscar aprofundar ao máximo, com o auxílio das referências primárias e secundárias disponíveis, as temáticas ou conceitos problematizados nos projetos propostos.

Todo trabalho de orientação é visto como uma via de mão de dupla, na qual o estudante desenvolve o seu senso crítico e a sua criatividade na interpretação e proposição de possibilidades de discussão do problema vislumbrado, e o professor orientador auxilia na organização dos caminhos e recursos disponíveis, para a concretização do texto final. Esse percurso será documentado através das fichas de acompanhamento (ANEXO VI), que serão preenchidas a cada encontro de orientação pelo professor responsável e assinadas por ambos os presentes (professor e estudante). Tais fichas serão disponibilizadas, quando solicitadas, ao professor responsável pela disciplina (para acompanhamento do desenrolar das atividades de orientação em curso).

O TCC que se dedicar a elaborar um constructo prático buscará propor um Produto Educacional, que poderá ser desenvolvido através da proposição de diferentes materiais, que se utilizem de recursos tecnológicos (ou não), para a proposição de elementos que possam servir de suporte para a prática didático-pedagógica dos licenciados em Filosofia. Isso deverá ser feito na forma de um produto educacional finalizado e pronto para disponibilização, sendo possível a utilização de diferentes plataformas para tal fim: a) plataformas sonoras, para a elaboração de programa do tipo PODCAST; b) plataformas audiovisuais, para a elaboração de material didático na forma de vídeo; c) suportes impressos, para a elaboração de material textual-fotográfico.

- a) Quando desenvolvido com a utilização de plataformas sonoras, no formato PODCAST, o TCC deverá apresentar, como um todo único, os seguintes produtos: I. Planejamento de um programa de PODCAST completo, com um mínimo de 5 (cinco) episódios de duração mínima de 10 minutos. Tal planejamento deve envolver:

- i) a construção do roteiro das intervenções a serem inseridas no programa; ii) a justificativa teórica para a temática escolhida para o programa; iii) proposta de plano de utilização do material final em aula de Filosofia do Ensino Médio (de acordo com as temáticas propostas pela nova BNCC); **II.** Ao menos 1 (uma) sessão do programa gravada e pronta para disponibilização nas plataformas gratuitas de PODCAST;
- b) Quando desenvolvido com a utilização de plataformas audiovisuais, o trabalho de conclusão de curso deverá ser apresentado na forma de vídeo. Tal material poderá ser trabalhado no formato que seja mais apropriado à plataforma escolhida (entre YouTube ou Instagram). Qualquer que seja a escolha, este tipo de TCC deverá apresentar, como um todo único e orgânico, os seguintes produtos: **I.** Planejamento completo do material proposto, com i) a construção de roteiro para uma proposta de discussão temático-conceitual; ii) a justificativa teórica para a temática escolhida; iii) proposta de plano de utilização do material final em aula de Filosofia do Ensino Médio (de acordo com as temáticas propostas pela nova BNCC); **II.** Vídeo gravado com duração mínima de 15 minutos de exibição e pronto para disponibilização na plataforma escolhida;
- c) Quando desenvolvido com a utilização de suportes impressos, para elaboração de material textual-fotográfico, o Produto Educacional deverá ser apresentado na forma de livro fotográfico e apresentar, como um todo único e orgânico, os seguintes produtos: **I.** Planejamento completo do material proposto, com i) a construção de roteiro para a feitura das fotografias; ii) a justificativa teórica para o roteiro fotográfico proposto, de forma a relacioná-lo com as discussões de alguma área específica da Filosofia; iii) proposta de plano de utilização do material final em aula de Filosofia do Ensino Médio (de acordo com as temáticas propostas pela nova BNCC); **II.** Livro-fotográfico completo, impresso e encadernado, pronto para encaminhamento à

Biblioteca, com o mínimo de 15 páginas.

A intenção dessa forma inovadora de discussão dos trabalhos de conclusão de curso é possibilitar uma visão mais ampla do que seja a área de atuação do licenciado em Filosofia. Configura-se como algo que ultrapassa a questão puramente conceitual, e que pode oferecer elementos de discussão que serão úteis para a prática dos demais profissionais da Educação básica.

Todos os processos referentes à elaboração de constructos práticos serão acompanhados através da entrega de relatórios descritivos de atividades ao professor da disciplina durante os trabalhos do semestre. Esses relatórios poderão ser utilizados como parte da avaliação do semestre.

Ao final da disciplina de Prática e pesquisa filosófica III, haverá a discussão e defesa dos resultados obtidos, para qualquer que tenha sido o modelo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) escolhido para elaboração. Essa defesa será feita na forma de banca pública, e o trabalho será avaliado e discutido por um grupo de ao menos dois (02) professores, com base na ficha de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO VII). Todo esse processo será regulamentado em regimento específico para os TCC do curso de Filosofia.

7.5 Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização de extensão, correspondem a 325h e serão realizadas a partir do 1º bloco até o 7º bloco, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco oitavo com a sua carga horária cumprida.

A Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e determina:

Art. 14 – Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 – As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 – As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão, serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular.

Em resposta as novas exigências, a nossa IES desenvolveu ampla discussão entre a comunidade acadêmica e estabeleceu parâmetros próprios para o atendimento do que se espera, através da resolução UESPI/CEPEX n. 34 de 01 de dezembro de 2020. Ela estabelece, no parágrafo 4º do seu artigo 2º, que:

§ 4º - Para a oferta das Atividades Curriculares de Extensão – ACE, deverá ser criada, em cada Curso de Graduação, a Comissão de Curricularização da Extensão – CCEX, formada pelo total de componentes do Núcleo Docente Estruturante – NDE, ou no mínimo por 3 (três) integrantes desse Núcleo, eleitos por seus membros, para fins de coordenação e supervisão dessas atividades.

Essa Comissão, juntamente com os professores responsáveis por apresentar propostas de atividades para cumprimento das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), deverá estabelecer uma atividade permanente de diagnóstico das questões que interessam ao curso e ao corpo discente em geral, de modo a pensarem formas para propor tipos diferentes de trabalhos formativos de extensão, conforme determina o artigo 7º da resolução:

Art. 7º Considera-se Atividade Curricular de Extensão (ACE) apta à sua execução aquela vinculada a Projeto(s) e/ou Programa(s) de Extensão cadastrado(s) e aprovado(s) na Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX), em conformidade com as linhas extensionistas e caracterizadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e respeitando sua vinculação às áreas temáticas, nas seguintes modalidades:

I - Programas - Conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - Projetos – Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a programa envolvendo a participação dos discentes;

III - Cursos - Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação previamente definidos, e Oficinas – Ação que constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências;

IV - Eventos – Ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com comunidade específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UESPI;

V - Prestação de serviços – Conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da UESPI, contratados por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.) que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas voltadas para diminuição das desigualdades sociais e que não resultem na posse de um bem.

Parágrafo Único. As modalidades previstas acima incluem programas institucionais e, eventualmente, os de natureza governamental que atendam às políticas municipais, estaduais ou federais.

Para a formação do licenciado em Filosofia, ficou estabelecido que a Curricularização da Extensão será distribuída em diferentes níveis de atividades, cujos interesses estarão organizados por uma “política geral de extensão” do curso, materializada a partir de um programa permanente de extensão. Associadas a esse programa, as disciplinas com atividades de laboratório deverão contar também com parte das suas atividades formativas dispostas como Atividades Curriculares de Extensão. Através deste expediente, o estudante que seguir todas as atividades curriculares previstas para a licenciatura em Filosofia terá cumprido a carga horária mínima exigida de Atividades Curriculares de Extensão ao final da sua formação. Os professores do curso poderão, no entanto, propor diferentes possibilidades de Atividades que vão além daquelas exigidas pelos Laboratórios de Ensino de Filosofia, dando aos estudantes a oportunidade de buscarem uma formação suplementar.

Haja vista que o nosso Programa Permanente de Extensão deverá se desenvolver de modo integrado a todas as atividades do curso, e que os interesses de professores e estudantes se modificam com o amadurecimento

das problemáticas enfrentadas e com o passar dos anos, ele foi pensado de modo bastante fluido, na forma de uma “política geral” (e permanente), que irá nortear as propostas de atividades permitidas acima: projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços etc. Isso tudo está de acordo com o espírito da resolução federal sobre o assunto, quando ela diz, no seu artigo 5º:

Art. 5º - Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I – A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

[...]

IV – A articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

E também no seu artigo 6º, quando complementa:

Art. 6º - Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

[...]

VII – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Desta forma, ao considerar tudo isso, a licenciatura em Filosofia buscará construir meios para que sejam propostos, a cada semestre, atividades de extensão voltadas para os diferentes focos e temas de interesse da nossa formação. Antes de tudo, é preciso compreender que a Extensão é entendida aqui como uma espécie de “retorno ao contexto social da Universidade”. De modo geral, uma “política geral” para a curricularização da Extensão implica assumir que todos os projetos deverão ter no horizonte de suas ações a ideia de que, quando entendida como atividade formativa, a Extensão ultrapassa uma perspectiva puramente “propositiva” para se compreender sob uma perspectiva “aprendente”. É necessário que se compreenda que a sociedade (e

as suas diversas manifestações, sejam culturais, religiosas, políticas etc.) prescindem da Universidade para existirem, mas que ela tem muito a ensinar para os futuros licenciados. Como resultado, o nosso Programa Permanente de Extensão busca colocar o conjunto dos envolvidos na nossa licenciatura em Filosofia como um grande “aluno” e “estudante” das diferentes possibilidades de saberes que a sociedade como um todo podem ensinar-lhe. Quando entendida como parte da “formação”, a Extensão passa a ser colocada como *locus* de aprendizagem, e as diferentes ações a serem propostas devem respeitar essa mudança de perspectiva. Nesse sentido, para nos mantermos sempre em busca de construir e propor “conhecimentos atualizados e coerentes” que sejam interessantes para a Sociedade brasileira (conforme exigido no parágrafo acima), essa política se coloca como permanente e sempre aberta e disposta a atualizações.

Como forma de operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão, ficam definidos os seguintes critérios:

- I. Os professores do curso deverão propor ao menos 01 (uma) Atividade Curricular de Extensão por bloco ativo a cada semestre. O professor proponente da atividade assume a função de Coordenador da Atividade de Extensão e fica responsável por apresentar o planejamento da sua atividade de extensão junto à Comissão de Curricularização da Extensão, definindo o número de vagas para discentes internos e externos ao curso, os procedimentos de seleção, o período de duração, as demandas materiais ou pecuniárias e os métodos de execução da atividade;
Caso se trate de uma atividade desenvolvida por um período superior a um semestre, os estudantes poderão participar de todas as fases do projeto, desde o seu planejamento até a sua execução (e todas essas participações deverão ter as suas cargas horárias contabilizadas para o estudante);
- II. As propostas de Atividades Curriculares de Extensão deverão ser avaliadas e aprovadas pela Comissão de Curricularização da Extensão.

Uma vez recebida a aprovação, o Coordenador da Atividade de Extensão será responsável por: i) seu cadastramento junto à Pró-Reitoria de Extensão (PREX); ii) realização da seleção de discentes; iii) cadastro e orientação da equipe aprovada, para a efetivação da proposta; iv) execução e supervisão do projeto; v) avaliação dos discentes nas atividades e; vi) o envio do(s) relatório(s) à Pró-Reitoria de Extensão.

Cabe ressaltar que as Atividades Curriculares de Extensão poderão ser planejadas e desenvolvidas em parceria com outras instituições nacionais ou estrangeiras, além dos diferentes setores da sociedade civil organizada;

- III. A contabilização e registro de cargas horárias mínimas exigidas desenvolvidas pelos discentes e referentes às Atividades Curriculares de Extensão será feita nas disciplinas de Laboratório de Ensino de Filosofia. Ao final da disciplina, o estudante aprovado terá computada a carga horária prevista para a atividade no seu Histórico Escolar.

Os estudantes poderão cumprir atividades suplementares durante todo o período do curso, nas diferentes modalidades que preferir e até em outros cursos e instituições. Ele ficará responsável, porém, pela guarda e preservação dos seus comprovantes, não sendo necessário entregá-los para contagem das cargas horárias pela Comissão de Curricularização da Extensão, haja vista que excedem o mínimo exigido;

- IV. A Comissão de Curricularização da Extensão será colocada como responsável principal de todas as questões referentes a tais atividades. Caberá única e exclusivamente a ela todas as decisões acerca da validação, aproveitamento, contagem de horas etc., ficando definido o Colegiado como grau de recurso das suas decisões;

7.5 Prática como Componente Curricular

O curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI/Parnaíba foi concebido segundo uma ótica que procura recolocar de modo propositivo algumas questões problemáticas de sua história, dentre elas a dissociação entre teoria e

prática. Para tanto, o currículo foi estruturado de maneira a permitir, desde o seu início, a articulação dos conhecimentos teóricos com as práticas filosóficas e educacionais, considerando as suas múltiplas manifestações na sociedade e os diferentes contextos em que é possível se pensar e agir de modo filosófico.

Esse pressuposto permite ao futuro professor de filosofia não somente o cumprimento de um componente curricular, mas também lhe fornece subsídios para uma melhor compreensão do fenômeno educacional e das instituições em que ele ocorre, contribuindo assim para reelaborações teórico-práticas no sentido da melhoria da sua formação. Sob outro ângulo de formação, a inserção precoce do aluno no seu futuro espaço de atuação favorece a construção da sua identidade de ser ou não educador, situando o sujeito, futuro profissional, na construção dessa identidade.

Nesta perspectiva, a prática como componente curricular foi fracionada ao longo do curso em diversas atividades de Laboratório de ensino, estruturados na forma de disciplinas. As áreas temáticas para desenvolvimento das nossas disciplinas de Laboratório foram escolhidas com base no que estabelece a nova BNC-Formação e as exigências da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Elas priorizam fundamentalmente os conhecimentos necessários para uma ampla formação do futuro licenciado em Filosofia, sempre associadas à vivência das Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Para o exercício e reflexão da prática como componente curricular, dividimos as suas atividades dentre as sete disciplinas de Laboratório de Ensino de Filosofia, que estão dispostas no currículo, desde o 1º bloco até o 7º bloco, sendo sempre associadas às ACE.

As práticas previstas estão dispostas da seguinte forma: Laboratório de ensino de filosofia I (Filosofia e Ensino – 40 h), Laboratório de ensino de filosofia II (Raciocínio, leitura e escrita filosófica – 60 horas), Laboratório de ensino de filosofia III (Filosofia e cultura – 60 horas), Laboratório de ensino de filosofia IV (Conhecimento e linguagem – 60 horas), Laboratório de ensino de filosofia V (Construção de material didático de filosofia – 60 horas), Laboratório de ensino de filosofia VI (Filosofia e novas tecnologias – 60 horas), Laboratório de ensino de filosofia VII (Filosofia e arte – 60 horas). A inclusão de horas destinadas à prática nestas obedece ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 02, de 2019, que estabelece 400 horas para Prática como componente curricular.

O que caracteriza essas práticas são atividades de pesquisa e reflexão acerca do universo profissional que será o ambiente de atuação do licenciado em filosofia. Cada laboratório citado terá uma especificidade acerca da atuação do profissional de licenciatura em filosofia. Por exemplo, o laboratório V, sobre a *construção de material didático de filosofia*, auxiliará na formação do licenciando em Filosofia para uma compreensão acerca das possibilidades de construção de instrumentos que possam dar-lhe suporte na sua prática didático-pedagógica. É fato que nem sempre os materiais disponíveis nas Escolas estão de acordo com as suas realidades e possibilidades. A forma como o debate da Filosofia ocorre nas escolas, a partir da sua prática, irá determinar como são elaborados e abordados tais conteúdos nos materiais didáticos. E essa pesquisa se volta também para o debate teórico, pois os materiais analisados na disciplina citada serão confrontados com a reflexão e pesquisa na realidade. As práticas existentes nas disciplinas de Laboratório citadas são um preparatório para o período posterior do curso, que são os estágios supervisionados, momento no qual o licenciando poderá recuperar toda a sua experiência formativa para colocá-la em ação em um contexto concreto.

É importante lembrar que o curso de filosofia se caracteriza quase exclusivamente por um trabalho de pesquisa teórica, mesmo quando esta pesquisa se refere à vida prática. Entretanto, como o curso é constituído na forma de Licenciatura, a prática como componente curricular tem o caráter de uma prática acerca do universo educacional, que será o campo de atuação deste profissional. Desse modo, todas as práticas terão como meta uma compreensão profunda dos dados deste universo, ainda que abordados através de fontes de segunda mão, em material bibliográfico publicado, para uma confrontação com as teorias estudadas nas disciplinas em que se desenvolvem. As práticas também poderão resultar em produção de materiais ou planejamento de sequências didáticas a serem utilizadas em sala de aulas. A elaboração destas práticas será uma espécie de vivência das diversas possibilidades do fazer e do ensinar filosóficos, razão pela qual as estruturamos na forma de laboratório pedagógico. Nesses contextos, os estudantes terão a oportunidade de pensar o Ensino de Filosofia de modo amplo, utilizando-se dos dados obtidos nas demais disciplinas, ao desenvolver

as suas próprias formas de ministrar aulas de filosofias. Cabe salientar que, além dos laboratórios, o currículo do curso de licenciatura em filosofia apresenta também uma disciplina com este escopo específico, a saber, *Metodologia do ensino de filosofia*, que ocorrerá no 4º bloco.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade é uma instituição em que a ação dos seus personagens é movida por um tripé indissociável, expresso através da tríade ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO. Apesar de se articularem nesse tipo de colocação como três realidades que parecem distintas, elas representam um amálgama indissolúvel das possibilidades da “vivência do conhecimento” que podemos observar na realidade universitária.

Não há Ensino sem uma percepção apropriada sobre os modos de autoaperfeiçoamento docente e, conseqüentemente, sem o domínio das técnicas e instrumentos necessários a esse percurso. É nesse momento que surge a importância de se associar a PESQUISA a toda e qualquer atividade de ENSINO. E como uma decorrência natural, a EXTENSÃO universitária buscará, então, associar os saberes desenvolvidos por essa relação dúplice no contexto do seu entorno socialmente determinado.

No curso de licenciatura em Filosofia, esse é o espírito que move a compreensão sobre a indissociabilidade entre ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO desde o seu princípio. As atividades referentes à prática de Ensino são ligadas à formação para a Pesquisa (sempre respeitando o nível em que está sendo desenvolvida), de modo a buscar uma conjunção natural com o entorno, através das atividades curriculares de Extensão. Buscamos, com isso, uma formação universitária ampla e completa, que “dê conta” da complexidade dos contextos sociais e escolares.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Filosofia elege como

prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões sociais, éticas, culturais, tecnológicas e profissionais propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso, privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências – valores, conhecimentos, habilidades e atitudes – essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Filosofia, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

I- Eventos culturais, técnicos e científicos;

II - Cursos de extensão;

III - Projetos de atendimento à comunidade;

IV - Assessorias e consultorias; e

V - Publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Filosofia é considerada por meio de ações desenvolvidas com a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da

Universidade, estimulando o estudante a ser agente da produção do conhecimento. De modo geral, todas essas características desse tipo “especial” de aprendizagem serão estruturadas e aproveitadas na formação dos futuros licenciados em Filosofia através de diversos momentos formativos, distribuídos no currículo do curso, na forma de Atividades Curriculares de Extensão.

As atividades de extensão envolvem também serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um

embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.

- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).
- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de

pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

No curso de Licenciatura em Filosofia, não obstante a sua natureza voltada para a formação de professores, a pesquisa ocupa um papel importante, seja na prática docente cotidiana seja na formação do futuro licenciado em Filosofia. Isso fica evidente a partir dos diferentes projetos de Iniciação Científica desenvolvidos com os estudantes desde o início do nosso curso. Ademais, contamos com diferentes Grupos de pesquisa ativos e gerenciados pelos professores, que impulsionam as atividades de pesquisa dentro e fora da nossa Licenciatura. Os grupos ativos atualmente são os seguintes:

- **FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA**

Grupo de pesquisa sob a responsabilidade dos professores Jorge Henrique Lima Moreira e Carlos Henrique Carvalho Silva. Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2017.

- **GRUPO DE ESTUDOS FILOSOFIA KANTIANA (GEFKA)**
Grupo de pesquisa sob a responsabilidade do professor Francisco Winston José da Silva. Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2018.

- **FHIS – A FILOSOFIA E A SUA HISTÓRIA**
Grupo de pesquisa sob a responsabilidade do professor Leandro de Araújo Sardeiro. Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2019.

- **APÓS O FIM DA ARTE: DILEMAS DA ESTÉTICA E DA FILOSOFIA DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE**
Grupo de pesquisa sob a responsabilidade da professora Solange Aparecida de Campos Costa. Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2019.

Todos os grupos listados têm desenvolvido pesquisas sobre as suas temáticas, gerando publicações e orientações nos diferentes níveis de formação, desde a Iniciação Científica ao Mestrado em Filosofia, através do convênio ativo entre a nossa Licenciatura em Filosofia e o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Piauí, em Teresina.

Além disso, os grupos costumam desenvolver atividades associadas ao trabalho de pesquisa, através da criação de grupos de estudos, projetos de extensão e eventos voltados para as temáticas que abordam. Tudo isso associado às atividades didático-pedagógicas do curso de Licenciatura em Filosofia.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O acompanhamento do desenvolvimento das atividades do corpo discente será feito de modo ativo pelo Colegiado do curso. As questões de acompanhamento das diferentes necessidades dos estudantes surgidas

durante os seus períodos de formação – seja de ordem psicossocial seja de ordem didático-pedagógica – serão intermediadas por uma Comissão específica do curso, constituída por professores do curso eleitos pelo Colegiado, e denominada de Comissão Permanente de Acompanhamento Discente (CPAcD). Esse grupo de professores receberá a atribuição de estabelecer canais permanentes de diálogo com o corpo discente, de modo a identificar fatores impeditivos para o seu pleno desenvolvimento e formação. Sendo assim, o trabalho da Comissão Permanente de Acompanhamento Discente (CPAcD) se baseia em uma atividade constante de monitoramento e diagnóstico das questões envolvendo os estudantes, para tentar intermediá-las e propor soluções.

Para além dessa comissão, o corpo discente conta também com representação ativa no Colegiado do curso, tendo direito a voz e voto, conforme regimento da UESPI. O percentual de estudantes, na base de 30% do total de membros do Colegiado, é dividido entre todos os blocos ativos do curso, na forma de dois representantes para cada bloco. Dessa maneira, além de terem voz ativa na formação da CPAcD, também dispõe da possibilidade de indicação direta das suas necessidades.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica. Tal atividade é regulamentada internamente através da resolução UESPI/CEPEX n. 005/2020.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim, opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos,

atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 02, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 02: corpo docente do curso de Licenciatura em Filosofia:

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Adriana Alves de Lima Lopes / 629.001.533-87	Licenciatura em Filosofia	Mestra em Filosofia	DE	-Estágio Supervisionado em Filosofia I; -Estágio Supervisionado em Filosofia II; -Estágio Supervisionado em Filosofia III; -Estágio Supervisionado em Filosofia IV; -Filosofia da natureza; -História da filosofia antiga; -Laboratório de Ensino de Filosofia I (Filosofia e ensino); -Laboratório de Ensino de Filosofia V (Construção de material didático em filosofia); -Metodologia do ensino de filosofia; -Tópicos especiais em filosofia antiga; Tópicos especiais em filosofia moderna.

Carlos Henrique Carvalho Silva / 654.408.203-10	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia	DE	-Ética; -Filosofia da natureza; -Filosofia política; -História da filosofia contemporânea; -Laboratório de Ensino de Filosofia III (Filosofia e cultura); -Teoria do conhecimento; -Tópicos especiais em filosofia contemporânea; -Tópicos especiais em filosofia moderna.
Francisco Winston José da Silva / 472.871.283-49	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia	DE	-Ética; -Éticas contemporânea; -Filosofia política; -História da filosofia moderna; -Laboratório de Ensino de Filosofia III (Filosofia e cultura); -Teoria do conhecimento; -Teorias da justiça e direitos humanos; -Tópicos especiais em filosofia moderna;
Jorge Henrique Lima Moreira / 788.413.303-25	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia	DE	-Filosofia da ciência; -Filosofia da linguagem; -História da filosofia contemporânea; -Laboratório de Ensino de Filosofia II (Raciocínio, leitura e escrita filosófica); -Laboratório de Ensino de Filosofia IV (Conhecimento e linguagem); -Lógica; -Seminários sobre teorias da verdade; -Tópicos especiais em filosofia contemporânea;
Leandro de Araújo Sardeiro / 945.841.505-59	Licenciatura em Filosofia	Doutor em Filosofia	DE	-Ensino de filosofia e metodologias ativas; -História da filosofia medieval; -História da filosofia moderna; -Laboratório I – Filosofia e ensino; -Laboratório VI (Filosofia e novas tecnologias); -Prática e pesquisa filosófica I; -Prática e pesquisa filosófica II; -Seminários em história das ideias e pensamento filosófico; -Tópicos especiais em filosofia moderna; -Tópicos especiais em filosofia medieval.
Lucas Rocha Faustino / 630.010.473-72	Bacharelado em Filosofia	Doutor em Filosofia	DE	-Ética; -Filosofia no Brasil; -Filosofia política; -História da filosofia antiga; -História da filosofia contemporânea; -Laboratório de Ensino de Filosofia III (Filosofia e cultura); -Laboratório de Ensino de Filosofia V (Construção de material didático em filosofia); -Metodologia do ensino de filosofia; -Seminários sobre teorias da verdade; -Tópicos especiais em filosofia antiga.
Solange Aparecida de Campos Costa / 021.673.499-12	Bacharelado em Filosofia	Doutora em Filosofia	DE	-Estética; -Filosofia e gênero; -Filosofia e literatura; -Filosofia latino-americana; -Filosofia política e pensamento Decolonial; -História da filosofia

				contemporânea; -Laboratório de Ensino de Filosofia VII (Filosofia e arte); -Problemas metafísicos; -Tópicos especiais em filosofia contemporânea.
Sorainy de Oliveira Mangueira / 918.575.544-34	Licenciatura e bacharelado em Filosofia	Mestra em Filosofia	DE	-Filosofia da ciência; -Filosofia da mente; -Filosofia e linguagem; -Filosofia latino-americana; -História da filosofia contemporânea; -Laboratório de Ensino de Filosofia II (Raciocínio, leitura e escrita filosófica); -Laboratório de Ensino de Filosofia IV (Conhecimento e linguagem); -Lógica; -Seminário sobre teorias da verdade; -Tópicos especiais em filosofia contemporânea.
Thiago Monteiro Chaves / 067.341.476-06	Bacharelado em Filosofia	Mestre em Filosofia	DE	-Filosofia da ciência; -Filosofia da mente; -História da filosofia contemporânea; -História da filosofia moderna; -Laboratório de Ensino de Filosofia II (Raciocínio, leitura e escrita filosófica); -Laboratório de Ensino de Filosofia IV (Conhecimento e linguagem); -Seminários sobre teorias da verdade; -Teoria do conhecimento; -Tópicos especiais em filosofia contemporânea; -Tópicos especiais em filosofia moderna.

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº. 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;

- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante – NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador:
Leandro de Araújo Sardeiro
- Titulação:
Doutor em Filosofia
- Tempo de experiência profissional no ensino superior:
13 anos (tendo iniciado em 2008)
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 16 anos (tendo iniciado em 2005).

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do curso segue as diretrizes instituídas pelo Regimento Geral da UESPI, conforme os seus artigos 21 (que define as competências do

órgão) e 22 (que estabelece a sua composição). O documento completo está disponível no site da Universidade em [https://www.uespi.br/site/wp-content/uploads/2013/07/resolucao% 20e%20regimento%20da%20uespi.pdf](https://www.uespi.br/site/wp-content/uploads/2013/07/resolucao%20e%20regimento%20da%20uespi.pdf).

Com base no que dita o regulamento, o Colegiado da licenciatura em Filosofia é composto por: a) coordenador do curso, como presidente do Colegiado; b) 4 (quatro) professores titulares, na proporção de um professor para cada bloco existente no curso; c) 8 (oito) representantes discentes, na proporção de 2 discentes para cada bloco do curso, cujo total de votos é equivalente a 30% dos votos válidos nas decisões do colegiado.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº. 001/2010, é composto por:

Quadro 03: NDE do curso de Licenciatura em Filosofia

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adriana Alves de Lima Lopes	Mestra em Filosofia	Dedicação exclusiva
Leandro de Araújo Sardeiro	Doutor em Filosofia	Dedicação exclusiva
Lucas Rocha Faustino	Doutor em Filosofia	Dedicação exclusiva
Solange Aparecida de Campos Costa	Doutora em Filosofia	Dedicação exclusiva
Sorainy de Oliveira Manguiera	Mestra em Filosofia	Dedicação exclusiva
Thiago Monteiro Chaves	Mestre em Filosofia	Dedicação exclusiva

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

Para o pleno funcionamento dos seus cursos e da Licenciatura em Filosofia, o Campus oferece¹¹:

- 11 salas administrativas;
- 26 salas de aula;
- 01 Biblioteca do campus;
- 01 Auditório (200 lugares)

¹¹ Descrição relativa ao *campus* sede – localizado na Av. N.S. de Fátima, s/n – onde são desenvolvidas as atividades do curso de Licenciatura em Filosofia.

- 01 Laboratório de Informática
- 01 Sala para o programa de extensão “Brinquedoletras”
- 01 Laboratório de Práticas Pedagógicas
- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Físico-Química
- Núcleo de Cultura, Política e Patrimônio

O Campus de Parnaíba é estruturado na forma de complexos de salas anexos ao seu prédio principal, onde se encontram principalmente as estruturas administrativas do campus. Um dos anexos é composto pela sede do Programa Brinquedoletras, vinculado ao curso de Letras/Português. O outro complexo abriga atividades didáticas dos diferentes cursos do campus, dentre eles o curso de Licenciatura em Filosofia, o de Licenciatura em Ciências Sociais e o curso de bacharelado em Direito. Tal complexo possui salas de aulas equipadas com carteiras, quadros de acrílico e condicionadores de ar, além de um laboratório de informática.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do *campus* é feita pelo setor do Controle Acadêmico. Ele é subordinado à Direção do campus e é responsável por coordenar, supervisionar e executar atividades referentes aos registros da vida acadêmica dos estudantes. Nesse sentido, compete às suas atividades: efetuar matrículas institucionais dos(as) estudantes; preparar e emitir documentos acadêmicos dos estudantes; solicitar a expedição de certificados de conclusão de curso e diplomas dos cursos regulares, no âmbito do *campus*; verificar e atestar regularidade de registro acadêmico em documentos; acompanhar a alimentação e manutenção de dados estatísticos nos sistemas gerenciais relativos aos estudantes no âmbito do *campus*; acompanhar e auxiliar as atividades acadêmicas da PREG; acompanhar e auxiliar as atividades acadêmicas da PROP; efetuar registros, processar dados, emitir documentação, preparar e informar processos relativos à vida do corpo discente; efetuar registros acadêmicos, de modo a organizar e manter todo o arquivo ativo e passivo referente à vida escolar dos estudantes vinculados ao *campus*; fazer os lançamentos no sistema referentes às trocas de turmas, turnos, diários, trancamentos, cancelamentos, transferências, dispensas e

aproveitamentos solicitados pelos estudantes; receber solicitação de segunda chamada de prova e encaminhar à coordenação de curso correspondente; informar dados para os censos escolares e demais sistemas educacionais do Estado e da União; verificar a integralização das disciplinas constantes das matrizes curriculares para a expedição de certificados e/ou diplomas e desempenhar outras atividades correlatas e/ou afins. Todas essas atividades são desenvolvidas em contato direto com as instâncias responsáveis da Administração superior no *campus* sede (ligados às Pró-reitorias), em Teresina.

A UESPI dispõe, além disso, da ferramenta no site do Aluno Online com a finalidade de facilitar o acesso ao(à) discente da sua situação Acadêmica, e desde 2014.2 podendo realizar sua matrícula online. A coordenação do curso dispõe com atendimento aos discentes de maneira presencial e faz uso dos murais disponíveis em cada sala ou no interior do Campus, bem como as redes sociais e e-mails das turmas para comunicação e troca de informações sobre as ações do curso ao longo dos semestres letivos.

12.1.2 Biblioteca

A biblioteca é única para todo o campus e é pensada como um espaço de suporte para leitura, estudo e pesquisa, com possibilidades de ampliação de pesquisas e estudos a partir de acervos complementares, tanto impresso como em acesso digital (através do acesso às bases de dados disponibilizadas pela instituição, através do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES). A biblioteca do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, que passou por uma recente reforma geral, possui um laboratório didático, composto por quatro computadores de livre acesso aos alunos e uma sala para trabalho em equipes.

O acervo da Licenciatura em Filosofia é compartilhado com os demais cursos do campus. No entanto, através da ação contínua dos professores do nosso corpo docente, podemos contar com um acréscimo de títulos voltados especificamente para as necessidades da formação filosófica. Coleções importantes, como os textos clássicos de OS PENSADORES, encontram-se quase disponíveis para utilização do nosso corpo discente.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

O curso de Licenciatura em Filosofia, por sua vez, manterá uma Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos (COPAE), responsável pela construção contínua de um banco de dados de informações sobre os seus antigos estudantes. Essas informações servirão de base para a proposta de novas políticas formativas e a reformulação das antigas. A partir desse acompanhamento bastante próximo dos desdobramentos da formação oferecida pelo curso, o nosso Núcleo Docente Estruturante (NDE) poderá compreender os desafios a serem respondidos pela nossa licenciatura em Filosofia. Tudo isso servirá de base para a reformulação constante dos conteúdos curriculares desenvolvidos no curso e, não menos importante, servirá para o aprimoramento das concepções de Extensão e Curricularização da Extensão pensadas para a formação em Filosofia que almejamos.

A Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos (COPAE) será formada exclusivamente por professores do quadro efetivo do curso. Ela será constituída por 01 (um) presidente e até 03 (três) secretários. Essa constituição será renovada a cada dois anos, podendo haver reconduções sucessivas para cada uma das atribuições. O presidente será responsável pela organização dos trabalhos, pela proposição inicial das políticas de acompanhamento adotadas e dos instrumentos utilizados, bem como pela busca e indicação do(s) secretário(s). O(s) secretário(s) será(ão) responsável(veis) por debater e aprimorar as políticas e os instrumentos propostos, bem como por auxiliar no encaminhamento e implementação das políticas criadas. Além das atribuições previstas para os professores, a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos (COPAE) poderá também, sempre que disponibilizado pela Coordenação do curso, contar com o suporte de um bolsista-trabalho para auxiliar nas suas tarefas.

O acompanhamento dos Egressos será feito em etapas distintas:

Em uma primeira etapa, será constituído um instrumento para coleta e atualização dos dados cadastrais dos estudantes. Tal instrumento será constituído na forma de um formulário identificado, a ser enviado para todos os graduados e, principalmente, para todos os formandos. Desse modo teremos um banco de dados atualizado com os contatos

de todos.

Em uma segunda etapa, será constituído um segundo instrumento, a ser enviado aos estudantes cadastrados na primeira etapa. Esse instrumento será feito na forma de um formulário não-identificado (anônimo) para que os egressos possam avaliar o curso e apontar possíveis melhorias/atualizações/adaptações para a formação que receberam.

Compreendemos o acompanhamento de egressos como um processo contínuo e reiterado. Sendo assim, com o intuito de avaliar o modo como a formação oferecida pelo curso tem sido determinante para o desenvolvimento ulterior dos licenciados, a primeira etapa de acompanhamento será feita indistintamente para todos os egressos e formandos do curso (e renovada a cada triênio). A segunda etapa, no entanto, terá como público específico os estudantes que tenham se formado há no mínimo 02 (dois) anos. Dessa maneira, poderemos ter uma compreensão mais bem determinada acerca do modo como a formação oferecida pelo curso foi determinante para a inserção dos nossos egressos no mercado de trabalho e/ou na formação continuada em nível de pós-graduação. Ao final de cada rodada de aplicação do instrumento da segunda etapa, a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos (COPAE) ficará responsável por redigir um relatório analítico, a ser disponibilizado ao NDE, para balizar os planejamentos e reformulações curriculares ulteriores da nossa Licenciatura em Filosofia.

Além desse acompanhamento constante, o curso irá propor também atividades recorrentes que possam manter ativos os laços dos nossos egressos com a Universidade e o curso de Filosofia. Tais atividades poderão ser feitas na forma de eventos, grupos de estudos, inserção em grupos de pesquisa etc.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60h;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60h, em número de 3 avaliações.

O exame final, realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa a avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência mínima necessária seja a média final de curso mínima exigida repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas no Regimento da Instituição.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em três ou mais disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI também verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre, ou quando o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.

2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

3. Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.

- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;

- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e auto avaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC

O curso de Licenciatura em Filosofia da UESPI entende as TIC como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possuem portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TIC no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TIC na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

No curso de licenciatura em Filosofia, o desafio imposto pela última pandemia de COVID-19 nos fez perceber o quanto se faz importante o domínio das novas tecnologias de informação para o trabalho do professor da Educação básica. Nesse sentido, estruturamos boa parte da nossa proposta curricular em torno da formação dos licenciandos para a utilização e proposição de práticas baseadas na utilização das Tecnologias da Informação e

Comunicação (TIC) disponíveis. De modo geral, todos os laboratórios preveem, em algum nível, a utilização dos instrumentos e plataformas disponíveis aos estudantes. Os estudantes serão incentivados a usar e buscar diversos recursos, desde a utilização de ferramentas disponíveis na suíte de aplicativos do Google Workstation ao treinamento para a busca e utilização de ferramentas diversas (como construtores de nuvens de palavras, quizzes etc.).

ANEXOS

ANEXO I



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO



FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário(a): _____

Data de nascimento ____ / ____ / ____ CPF _____

Matrícula: _____ RG: _____

Curso: _____

Período: _____ Turno: _____

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

End. Residencial: _____ Fone: _____

Cidade: _____

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____

Horário de Estágio: _____

Data de Inscrição do Estágio: ____ / ____ / ____

Estagiário (a):

MUDANÇA DE LOCAL DO ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____ Fone: _____

Horário de Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Supervisor do Estágio na UESPI: _____

Data: ____ / ____ / ____.

Estagiário (a)

ANEXO II



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – DES

SEMESTRE _____ / _____

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução CEPEX/UESPI nº 004/2021, a ser assinado pelas partes convenientes e pelo aluno, em 03 (três) vias, com a finalidade de proporcionar formação a estudantes que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

1 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI

CAMPUS/NÚCLEO _____

ENDEREÇO: RUA JOÃO CABRAL, Nº. 2231, BAIRRO PIRAJÁ, CEP 64002-150

CIDADE/UF: _____

TELEFONE: (086) 3213-7150

E-MAIL: **dap@preg.uespi.br**

REPRESENTANTE LEGAL/FUNÇÃO: *Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho* – Pró-Reitor de Ensino de Graduação

2 – INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

RAZÃO

SOCIAL: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____

UF.: _____

REPRESENTANTE

LEGAL: _____ CARGO: _____

TELEFONE: _____

SUPERVISOR DE

CAMPO: _____

TELEFONE (S): _____ FAX: _____

E-MAIL: _____

3 – ESTAGIÁRIO

NOME: _____

IDENTIDADE: _____

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil

Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br

Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: dap@preg.uespi.br

ORGÃO EMISSOR: _____
CPF: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____
ENDEREÇO: _____
CIDADE/UF: _____
CEP: _____
E-MAIL: _____
TELEFONE: _____
CURSO: _____ PERÍODO _____

4 – PROFESSOR ORIENTADOR

E-MAIL: _____
TELEFONE/CELULAR: _____

CLÁUSULA PRIMEIRA: A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, de acordo com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA de caráter obrigatório, tem por objetivo o entrosamento do aluno com as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos recebidos na Universidade e propiciando-lhe aperfeiçoamento técnico, cultural e de relacionamento humano.

CLÁUSULA TERCEIRA

O estágio terá duração _____ horas, com jornada de _____ diárias, a ser realizado no período letivo, não podendo exceder a 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – COMPETE À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

- a) Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, à Coordenação e avaliação de Estágio;
- b) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar, ao aluno termo de realização do Estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas no período e avaliação de desempenho;
- c) Fixar os locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do estágio, às quais deverão ser compatíveis com a formação profissional e o horário de aula do aluno.

CLÁUSULA QUINTA – COMPETE A UESPI

- a) Fazer inscrição dos candidatos ao Estágio mediante critérios estabelecidos e encaminhá-los a Instituição Concedente/Empresa;
- b) Assinar os Termos de Compromisso de Estágio como parte interveniente;
- c) Informar a Instituição Concedente todos os desligamentos de estagiários da UESPI, por quaisquer motivos, inclusive trancamento de Cursos;
- d) Fazer Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário, durante o período de vigência do estágio.

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil
Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br
Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: dap@preg.uespi.br

CLÁUSULA SEXTA – COMPETE AO ESTAGIÁRIO

- a) Cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- b) Cumprir as normas internas da Instituição de Ensino/Empresa concedente do Estágio, principalmente as relativas ao Estágio, que ele declara expressamente conhecer;
- c) Elaborar relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino;
- d) Comunicar à Instituição de Ensino, imediatamente, a conclusão, abandono ou trancamento do curso a que se relacione o estágio, não será permitida a substituição do local do estágio.

CLÁUSULA SÉTIMA: O presente Termo de Compromisso de estágio será cancelado:

- a) Automaticamente ao término do Estágio;
- b) Pelo descumprimento por parte do estagiário das condições do presente Termo de Compromisso;
- c) Por comportamento, funcional ou social incompatível do estagiário
- d) Pelo não comparecimento do estagiário sem motivo justificado por 08 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intercalados, no período de 01 (um) mês.

E assim justas e compromissadas, assinam as partes este instrumento em 03 (três) vias de igual teor, na presença das testemunhas, que também o subscrevem.

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Representante da INSTITUIÇÃO DE ENSINO
DAP somente para o *Campus* Poeta Torquato Neto, demais *Campi* DIREÇÃO do *Campus*.
(assinatura e carimbo)

Professor da disciplina Estágio Supervisionado UESPI
(nome por extenso)

Representante da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA
(assinatura e carimbo)

Estagiário (a)

TESTEMUNHAS:

1. _____
2. _____

ANEXO III



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO



OFÍCIO CIRCULAR DAP S/N _____, de _____ de 201_____

Curso: _____

Disciplina: _____ Período: _____ / _____

Prof(a): _____

Do(a) Professor(a) da Disciplina _____

À Direção do(a) _____

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Apresentamos a V.Sa o aluno(a) _____

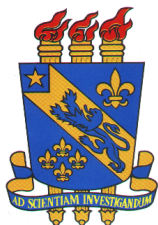
do Curso _____, período _____ devidamente matriculado(a) e frequentando a disciplina _____, para realizar atividades do Estágio nessa Instituição de Ensino/Empresa.

Esperamos contar com a compreensão e acolhida de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

Prof(a). da disciplina de Estágio Supervisionado - UESPI

ANEXO IV



RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO:

SEMESTRE _____ / _____

ALUNO: _____ MATRÍCULA: _____

CURSO: _____

LOCAL DE ESTÁGIO: _____

SUPERVISOR LOCAL: _____

PROFESSOR ORIENTADOR – UESPI: _____

2. PLANO DE ESTÁGIO (SUGESTÃO)

ETAPAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	Nº DE HORAS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES

2. AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR
• ASSIDUIDADE Normas de horário e permanência durante o expediente.					
• DEDICAÇÃO Zelo e interesse pelos trabalhos de sua responsabilidade.					
• INICIATIVA Capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.					
• CRIATIVIDADE Capacidade de criação, rapidez e habilidades de execução.					
• ASSIMILAÇÃO Facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho.					
• DISCIPLINA					

Cumprimento às normas e determinações da instituição.					
• RENDIMENTO Capacidade de aproveitamento e produção.					
• CONCEITO FINAL					

3. DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

O aluno estagiou nesta instituição, no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ per-
fazendo um total de _____ horas.

_____, ____ de _____ de _____.

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR

ASSINATURA DO SUPERVISOR LOCAL

COORDENADOR DO CURSO

ANEXO V

ANEXO VI

ANEXO VII

**FICHA AVALIATIVA
APRESENTAÇÃO E DEFESA DE TCC**

TÍTULO: _____

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR: _____

EXAMINADOR: _____

Início da Apresentação: _____ Término da Apresentação: _____

Aspectos avaliados	Pontos por quesito	Pontos adquiridos
INTRODUÇÃO I. Delimita o tema de forma clara? II. Apresenta as questões de pesquisa? III. Apresenta justificativa consistente?	1,0	
OBJETIVOS I. Estão relacionados à(s) questão(ões) de pesquisa? II. Foram alcançados?	1,0	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA I. Apresenta claramente os conceitos utilizados? II. Os conceitos relacionam-se entre si? III. Apresenta satisfatoriamente as categorias adotadas na pesquisa? IV. Explica o ponto de vista teórico adotado na pesquisa?	5,0	
METODOLOGIA I. A metodologia é suficientemente descrita? II. Os parâmetros éticos foram observados na pesquisa?	0,5	
CONSIDERAÇÕES FINAIS I. Apresenta uma síntese da pesquisa? II. Sugerem desdobramentos a partir da pesquisa?	1,0	
NORMAS TÉCNICAS E GRAMATICAIIS I. As citações e referências estão plenamente de acordo com as normas da ABNT vigentes? II. O texto apresenta coerência e coesão e é adequado às normas gramaticais vigentes? III. O trabalho apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais em consonância com as normas da ABNT vigentes? IV. A formatação e apresentação dos elementos gráficos obedecem plenamente às normas da ABNT vigentes?	0,5	
APRESENTAÇÃO ORAL I. Demonstrou segurança e desenvoltura? II. Apresentou domínio do tema pesquisado? III. Os recursos e materiais didáticos utilizados foram explorados adequadamente?	1,0	
TOTAL DE PONTOS	10,0	

Assinatura do Membro Examinador



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 024/2023
ABRIL DE 2023

TERESINA(PI), 17 DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.019879/2021-73;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA** (6741970), a ser ofertado no *Campus* "Profº Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba-PI em Teresina-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4**,
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 24/04/2023, às 08:15, conforme

horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7282457** e o código CRC **B210AC75**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.019879/2021-73

SEI nº 7282457

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (6846753), a ser ofertado *Campus* "Profº Antônio Geovanne Alves de Sousa", em Piri-piri-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 023/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.021334/2022-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (7066591), a ser ofertado no *Campus* " Profº Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 024/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.019879/2021-73;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA (6741970), a ser ofertado no *Campus* "Profº Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba-PI em Teresina-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMpra-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 025/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.001545/2023-13;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA (6477097), a ser ofertado no *Campus* "Prof. Ariston Dias Lima" em São Raimundo Nonato-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMpra-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**